

ISSN 1677-7220

*Revista*  
**BIBLIOMAR**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ISSN 1677-7220

REVISTA BIBLIOMAR

2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR

José Américo da Costa Barroqueiro

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Lucinete Marques Lima

COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Cláudia Pecegueiro

PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL

Rita Gonçalves Marques de Portella Ferreira

PERIODICIDADE SEMESTRAL

Endereço: Universidade Federal do Maranhão  
Centro de Ciências Sociais  
Curso de Biblioteconomia  
Disciplina: Política Editorial  
Revista BIBLIOMAR  
Av. dos Portugueses, s/n°  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luís - Maranhão  
CEP: 65.080-040  
e-mail: [revistabibliomar@yahoo.com.br](mailto:revistabibliomar@yahoo.com.br)

REVISTA BIBLIOMAR São Luís v. 2 n. 1 p.1-60 Jan./Jun. 2003

**Revista BIBLIOMAR** é uma publicação de responsabilidade dos alunos da disciplina Política Editorial – UFMA –, e tem por objetivo atuar como laboratório para práticas editoriais e como canal para divulgação da produção de informação dos acadêmicos de Biblioteconomia e demais profissionais da área.

**Capa:** Samia Cristina de Castro Salomão

**Editoração:** Comissão Editorial

**Impressão e acabamento:** UNICOR Gráfica e Editora Ltda.

**Normalização:** Katiane de Abreu Souza

**Revisão:** Regycléia Botelho Alves Figueiredo

Katiane de Abreu Souza

As opiniões expressas na **Revista BIBLIOMAR** são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

**REVISTA BIBLIOMAR**

v. 1 n. 1 (2002). - São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Curso de Biblioteconomia -

v. 2, n. 1; 22 cm

Semestral

ISSN 1677-7220

1. Biblioteconomia - Periódicos I. Universidade Federal do Maranhão. Curso de Biblioteconomia

CDD 020.5  
CDU 02 (05)

**CONSELHO EDITORIAL**

**Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira (Presidente)**  
Profª Ms. da disciplina Política Editorial

**Cláudia Pecegueiro**  
Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFMA

**Regycléia Botelho Alves Figueiredo**  
Coordenadora da Comissão de Comunicação e Divulgação

**Alicianeide Nunes**  
Coordenadora da Comissão de Captação dos Originais

**Katiane de Abreu Souza**  
Coordenadora da Comissão de Editoração

**Maria Leda Rodrigues Memoria**  
Coordenadora da Comissão de Patrocínio, Comercialização e Finanças

**COMISSÃO EDITORIAL**

Erika Mendonça Nunes  
Handyara Sousa Simas  
Iomar Lima Lago  
Katiane de Abreu Souza  
Márcia Pereira de Abreu Pinheiro  
Regycléia Botelho Alves Figueiredo  
Silvanges Araújo Santos

**COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

Dejenane Gusmão Pereira  
Erika Mendonça Nunes  
Katiane de Abreu Souza  
Leryane Raquel Urbano Lima  
Maika Rodrigues Amorim  
Regycléia Botelho Alves Figueiredo  
Suênia Oliveira Mendes

**COMISSÃO DE PATROCÍNIO, COMERCIALIZAÇÃO E FINANÇAS**

Gisélia de Jesus Dias Pereira  
Marcelle Christine Souza Costa  
Maria Leda Rodrigues Memoria  
Tânia Regina Campos

**COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE ORIGINAIS**

Alicianeide Nunes  
Dejenane Gusmão Pereira  
Iomar Lima Lago  
Marcelo Vieira Silva  
Silvanges Araújo Santos

## EDITORIAL

### **A prática docente no contexto da produção científica e editorial**

Os avanços das tecnologias da informação nesta Sociedade Globalizada estão sempre requerendo dos demais setores que a constituem, ajustamentos e aperfeiçoamentos a essa nova realidade. Dentre esses setores destaca-se o educacional.

Neste contexto, as escolas e as universidades públicas e particulares estão tentando incessantemente, adequar-se às exigências dessa modernidade, no tocante à reformulação e/ou inovação dos seus métodos e das suas técnicas pedagógicas.

Com esse espírito é que o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão vem buscando alternativas para promover um ensino com qualidade, para formar profissionais da informação capazes para atuar no mercado da informação.

Assim a revista BIBLIOMAR, editada pelos alunos da disciplina Política Editorial continua sendo o espaço para o exercício das práticas editoriais na citada Disciplina, ao mesmo tempo que atua, também, como canal para a prática da produção e da divulgação científica do alunado do referido Curso.

Neste número estão contemplados artigos dos mais variados temas, que, propositalmente, aconteceu para oportunizar espaços para alunos de outras disciplinas dos demais períodos do Curso.

Dentre os artigos publicados, são enfatizados o papel social da Biblioteca Pública na formação do cidadão e suas múltiplas funções; a Internet como mais uma opção de busca e recuperação da informação; a inserção dos escritores maranhenses no cenário do século XX; considerações sobre nichos do mercado editorial no Brasil e as questões dos direitos autorais diante das novas tecnologias da informação.

Como pode se perceber que biblioteca pública, tecnologia da informação, produção editorial e direito autoral foram os assuntos que constituíram a produção científica dos acadêmicos, neste número, os quais vêm sendo temas de discussões nos grandes fóruns de Biblioteconomia.

**Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira**  
Profª Mrs. da disciplina Política Editorial

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
EDITORIAL .....	7
<i>- ARTIGOS</i> FORMAÇÃO DE CIDADÃOS: papel social das Bibliotecas Públicas .....	11
A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL E SUAS MÚLTIPLAS FUNÇÕES .....	18
INTERNET: uma opção de busca e recuperação da informação .....	22
INSERÇÃO DOS ESCRITORES MARANHENSES NO CENÁRIO NACIONAL DO SÉCULO XX .....	27
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS NICHOS DO MERCADO EDITORIAL NO BRASIL .....	36
A BIBLIOTECA, O BIBLIOTECÁRIO E OS DIREITOS AUTORAIS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS ...	44
- ENTREVISTA .....	52
- ESPAÇO ABERTO .....	54
- FIQUE POR DENTRO .....	55

**RESUMO**

Bibliotecas enquanto espaço propício à formação de cidadãos. Apresenta-se uma visão ampla sobre o que se entende por cidadania desde a Antiguidade e qual a sua abrangência na sociedade atual. Enfoca-se também, o papel das Bibliotecas Públicas enquanto meio privilegiado para o desenvolvimento de cidadãos.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública; Cidadania; Cidadãos.

**SUMMARY**

Libraries while propitious space to the citizens formation. It introduces a wide vision about that understood for citizenship since the antiquity and which your inclusion in the current society. It focuses as well, the paper of the Public Libraries while a little privileged for the development of citizens.

**Key-words:** Public library; Citizenship; Citizens.

**1 INTRODUÇÃO**

A presente temática vem enfatizar o sentido de Biblioteca Pública enquanto elemento cultural, e sua importância na formação de mentalidades construtivas, no entanto, faz-se necessário explicitar que a atuação do Estado com relação aos elementos culturais da Sociedade da Informação são cruciais, uma vez que suas políticas podem traçar o horizonte e definir os modos de interação dos indivíduos, grupos, organizações e instituições públicas, tanto no interior do mesmo quanto fora de seus limites.

Mais interessante, contudo, é o fato incontestável da incontornabilidade da produção e circulação do conhecimento, sendo parte construtiva, estruturante, mesmo, da cultura contemporânea. Desse modo, a cidadania envolve discussão sofisticada dos direitos individuais e sociais no primeiro mundo, enquanto que no terceiro mundo, cidadania significa direitos elementares básicos e, menos da metade dos seus habitantes não chegou a atingir patamares mínimos de satisfação dos mesmos.

Levando em consideração que a Biblioteca Pública é o centro local de informação, disponibilizando aos seus usuários todo tipo de conhecimento, na qualidade de acesso para todos, independente de raça, sexo, religião, nacionalidade e idade e assim promotora de cidadania, faz-se neste documento reflexões valiosas sobre a sua atuação.

\* Aluna do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA - PIBIC.

## 2 CIDADANIA E BIBLIOTECA PÚBLICA

Na democracia ateniense o cidadão tinha igual liberdade de palavra nas assembléias do povo, assim a participação do povo na atividade política foi bem maior do que a dos romanos, onde os cidadãos eram apenas os homens que estavam envolvidos no funcionamento da cidade-Estado, os titulares de direitos políticos.

No entanto, quanto maior a intensidade da cidadania ativa, maiores as dificuldades para a sua realização nas grandes sociedades políticas. Em Atenas, além dos escravos, as mulheres, os estrangeiros, os artesãos e os comerciantes não eram considerados cidadãos. A vida privada do mundo greco-romano, matriz da civilização ocidental, era o espaço social da sujeição e do poder absoluto, em contraste com a liberdade ativa que prevalecia na esfera política. A religião, a educação, eram assuntos de exclusiva competência dos Poderes Públicos, pois tratava-se de modelar o caráter dos cidadãos.

Com o desaparecimento da cidade greco-romana, o mundo ocidental passou por séculos e supressão da cidadania, sendo afluída por revolucionários ingleses e franceses, que procuraram restabelecer a cidadania política abolida pelo absolutismo monárquico e reconheceram em todo indivíduo, de qualquer sexo ou condição social, a titularidade de direitos naturais, que o Estado deve respeitar em todo tempo e lugar.

Dai, surge a Declaração de 1789, com autêntica fórmula de compromisso, aos direitos do homem e do cidadão. Segundo Comparato (1992, p. 24) "a nova cidadania comporta duas dimensões: uma universal e outra nacional", pois todo homem é protegido em seus direitos naturais, independentemente de sua nacionalidade, mas somente os nacionais são titulares de direitos políticos. O valor essencial da cidadania, qual seja a liberdade, adquire um sentido mais amplo, diferentemente do mundo antigo.

Assim, a eleição expressa o consentimento do eleitorado a que o eleito exerça determinada função pública, porém, não significa que ao exercer determinada função, o eleito deva agir por conta e no interesse dos que o elegeram, ou seja, como seu representante. Inferindo-se que a "nação", enquanto titular da soberania, só pode exercê-la, pela manifestação de vontade do povo, e este, não é composto em sua totalidade de pessoas juridicamente capazes. "A soberania que seja ela atribuída à nação, ou ao povo, tem o seu exercício monopolizado pelos representantes eleitos" (CONSTANT apud COMPARATO, 1992, p. 26).

A nova cidadania está pautada em fazer com que o povo se torne parte principal do processo de seu desenvolvimento e promoção social; é a participação, e esta deve instaurar-se, no dizer de Comparato (1992, p. 27), em cinco níveis:

- 1 – na distribuição dos bens materiais e imateriais, indispensáveis e uma existência socialmente digna;
- 2 – na proteção dos interesses difusos ou transindividuais;
- 3 – no controle do poder político;
- 4 – na administração da coisa pública;
- 5 – na proteção dos interesses transnacionais

Em relação ao primeiro, é importante ressaltar que os direitos fundamentais da nova cidadania não se limitam à distribuição de bens materiais. Eles abrangem também o acesso a outros, de natureza intangível, com a **INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO SOCIAL**, pois a civilização contemporânea é a sociedade da comunicação universal e impessoal. A Constituição Brasileira em vigor consagra o direito à informação no art. 5º, XIV, *in verbis*: "é assegurado a todos o acesso à informação e resguardando a sigilo da fonte quando necessário ao exercício profissional".

Apesar de firmados os direitos do cidadão, chamados direitos humanos – à vida, educação, à saúde e à moradia, os civis que correspondem a liberdade, igualdade jurídica, justiça são ainda quase que inexistentes num país como o Brasil, em que a sociedade é autoritária e hierarquizada.

De acordo com o Arroyo (1996, p. 58), "na tradição que predomina no pensamento educativo dos séculos XIX e XX, a liberdade e a cidadania se vinculam basicamente à obrigação moral".

A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o Estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente, sem sobre de dúvidas, as exigências e a natureza da cidadania. O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno, porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva.

A Biblioteca Pública como instrumento para inserção adequada de nosso País na sociedade da informação. Ao exercer seu papel social e informativo, a biblioteca pública brasileira contribui de forma eficaz para minimizar um dos mais sérios problemas da sociedade atual, ou seja, desigualdade entre os que têm acesso à informação e os que são desprovidos dela.

A Biblioteca, é pois, uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das idéias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros, entende-se todo tipo de material em suporte papel, digital ótico ou eletrônico que, organizados de modo a serem identificados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender a comunidade em sua totalidade.

A Biblioteca Pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras e através do encontro do leitor com o livro, forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania.

O conceito de Biblioteca Pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc., e na disponibilização à comunidade de todo tipo de documento. Deve oferecer todos os gêneros de obra que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além das informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais.

A Biblioteca Pública é um elo de ligação entre a necessidade de informação e a comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado, à sua disposição. Além disso, a mesma deve constituir-se em um ambiente realmente público de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar idéias, discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer.

Um dos instrumentos mais eficazes e poderosos da legitimação do Estado Contemporâneo é a política cultural e a indústria cultural, encarregadas de disseminar, conservar e difundir a ideologia da classe dominante. A política cultural diretamente efetuada pelo Estado se realiza nas escolas (do Ensino Fundamental à Universidade), nos laboratórios e centros de pesquisas científica e artística, nos planos nacionais de educação e de cultura, nos museus, na literatura oficial e em todas as empresas nacionais de cultura. A finalidade da indústria e política cultural são as mesmas, a conservação da ideologia dominante. A política cultural pode parecer como incentivo à produção cultural, enquanto a indústria se baseia exclusivamente no consumo dos chamados bens naturais.

A cultura implicando o trabalho, a linguagem e a relação com o tempo possível, constitui o mundo humano propriamente dito, isto é, o modo como os homens exprimem na realidade suas idéias, seus sentimentos, seus temores, suas esperanças, suas alegrias e tristezas, suas práticas de controle sobre o mundo natural e sobre a existência social, sendo assim, todos os seres humanos participam da cultura, seja como reprodutores de idéias, de práticas e de símbolos, seja como reprodutores da cultura estabelecida.

A cultura é hoje, no Brasil, uma construção em ruínas. Uma praça de guerra, guerra invisível e incrível, inodora e insípida para a grande maioria e travada por muitos que a vêem e ouvem e lhe sentem o cheiro pútrido. Guerra em que quase todos foram ao mesmo tempo, agressores e agredidos. Guerra simultaneamente clássica, de posições, de trincheiras, de guerrilha, mas igualmente de puro e simples banditismo gerado pela necessidade e o derivado do vício (COELHO NETO, 1986, p. 120).

As bibliotecas existem desde os tempos remotos, mas a evolução tecnológica e o padrão moderno de pesquisas e de publicação de textos têm alterado os seus serviços.

Hoje em dia se enfoca muito a importância da informação, entretanto ainda continua a reinar controvérsia, no que se refere ao significado real dessa função e quem possui melhores aptidões para desempenhá-la.

Egerton apud Foskett (1969, p. 30), cita três seções primárias de um serviço de informação:

- 1 - Armazenamento e fornecimento do material;
- 2 - Guias e Arranjos do material para facilitar sua localização;
- 3 - Profissional para selecionar, avaliar e encaminhar a informação a leitor certo.

Para a concretização efetiva e consistente desses encargos é preciso conhecer o assunto, compreender as necessidades dos pesquisadores e dominar as técnicas bibliotecárias. Um serviço de informação, onde os documentos valem pelo conteúdo, sendo um tão bom quanto o outro, caso ambos contenham o que é procurado, por isso devem estar em constante aperfeiçoamento dos métodos, procurando acompanhar os progressos. Os leitores de uma biblioteca de informação querem as informações pelos que elas representam, não porque tenham sido escritas por um autor em particular.

A biblioteca caracteriza-se por estar a serviço da sociedade. Nas bibliotecas públicas, o serviço de auxílio aos leitores com muita frequência, desempenha um papel educativo ao proporcionar material especializado a leitores que acham freqüentando cursos sistemáticos de ensino. Qualquer serviço deve brotar de um contexto social no qual seja sentida a necessidade de informações, não basta apenas colocar livros nas estantes e convidar as pessoas para usá-los.

As Bibliotecas Públicas, com seus leitores e os seus profissionais continuam ávidas de mudanças, inovações e investimentos. O que se espera é que a população faça das bibliotecas causa sua, não abdicando do fornecimento de serviços cada vez de maior qualidade, transformando-nas em autênticos centros de apoio à comunidade. Cabe aos eleitores, cidadãos explorarem a situação atual e intervir para que estas galguem uma plena automatização, somando a existência de grandes e especiais coleções às vantagens da mesma, proporcionando aos seus usuários eficácia na comunicação e no atendimento.

De acordo com Cabral (1996, p. 55):

Automatizar não é uma decisão ligeira do ponto de vista político pelas consequências que implica. A rotina de trabalho é posta em causa e os técnicos reagem; a exigência em matéria de formação é permanente e pactos com a rotina podem significar a ruptura com o desenvolvimento pretendido.

Isso mostra claramente, até porque abala a hierarquia, levantando questões de liderança e motivação que no sistema estático vigente havia sido, até então, inquestionáveis; através do computador os técnicos podem rever mais claramente, erros, dúvidas, demoras. Tudo acaba se tomando fator externo, que vai além do círculo dos técnicos de biblioteca.

### 3 CONCLUSÃO

Por mais que procuremos antecipar o futuro e modelar suas curvas, ele ainda não é acabado pois as transformações em andamento são estruturais e decorrentes do caráter orgânico e mutável da própria sociedade, marcada ao mesmo tempo por desigualdade, e contradições desde o desenvolvimento das forças produtivas.

Dai enfatizar a Biblioteca Pública como orientadora de ação, pois ser cidadão significa ser "livre", assumindo um conjunto de raízes culturais, políticas e sociais, movimentando-se no conglomerado político, social e econômico, dinamizando o complexo cultural. Desse modo, a leitura assume a função essencial para a formação da cidadania, por sua característica dinâmica, como um instrumento de permanente formação intelectual do indivíduo. A conscientização é um processo que permite ao homem compreender a realidade que o cerca, como ele se estrutura, o que ele é, e a reagir a essa realidade, assumindo seu destino e dos seus semelhantes com autonomia, buscando sempre melhores condições de vida.

### REFERÊNCIAS

- BARROSO, Maria Alice. **A biblioteca pública na educação do adulto**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998. 102 p.
- BOTTENTUI, Aldinar; CASTRO, César. **Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. São Luis: Imprensa Universitária, 2000. 118p.
- BUFFA, Éster; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 94 p.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 19. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160p.
- CABRAL, Maria Luísa. **Bibliotecas: acesso sempre**. Lisboa: Edições Colibri, 1996. 131 p.
- COELHO NETO, José Teixeira. **Uso das culturas: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 181 p.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS SOBRE CIDADANIA. 14. Vitória: [s.n.], 1992. 181 p.
- CHAUÍ, Marilena et al. **Política cultural**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. 80 p.
- FOSKETT, Douglas John. **Serviço de informação em bibliotecas**. São Paulo: Polígono, 1969. 160 p.
- JACOBI, Pedro. **Movimentos sociais e políticas públicas: demandas por saneamento e saúde**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: ZAHAR 1967. 220 p.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez 1997. 345 p.

## A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL E SUAS MÚLTIPLAS FUNÇÕES

Katiane Souza\*  
 Marcelo Silva\*  
 Márcia Pinheiro\*

### RESUMO

Aborda-se a biblioteca pública e suas funções inserindo-a no contexto atual. Enfoca-se o histórico da mesma no Brasil e suas múltiplas funções. Analisa-se, também, a importância da biblioteca pública na disseminação da informação e na construção de uma sociedade mais democrática e dinâmica.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Funções; Brasil

### SUMMARY

It is approached public library and its functions inserting it in the current context. The description of same in Brazil and the its multiple functions is focused. It is analyzed, also, the importance of the public library in the dissemination of the information and the construction of a more democratic and dynamic society.

Key-words: Public library; Functions; Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é o centro de informação, que visa tornar, acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação de todos os gêneros e suportes informacionais, independente das condições sociais, educacionais ou culturais.

Entretanto, os inúmeros segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. Vejamos: para a indústria editorial, a biblioteca pública visa a formação de um público leitor; para os educadores, uma base para o processo ensino-aprendizagem; para os intelectuais, um espaço rico em literatura; já o trabalhador comum, devido a fatores que serão abordados posteriormente, não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas cotidianos.

Desta forma, marcada por diferentes segmentos, a biblioteca pública

[...] pressupõe algo mais que um espaço destinado à produção intelectual: ressaltar, silenciar, ou ocultar a preservação e/ou difusão de informações que podem influir ou transformar, direta ou indiretamente, as interações sociais (VERRI, 1996, p. 32).

Neste sentido, o presente artigo traz algumas considerações sobre a biblioteca pública, abordando, especificamente, seu histórico no Brasil e a suas múltiplas funções. Sendo a metodologia adotada neste trabalho baseada em levantamento bibliográfico, pesquisas na Internet, fichamento das citações, reuniões do grupo para discussão dos textos lidos, esquematização e elaboração do trabalho.

\* Alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia - História do Livro.

## 2 HISTÓRICO

O acesso à informação no Brasil sempre teve o caráter elitista, entretanto durante o período colonial a educação e cultura não eram restritas a classe dominante devido aos esforços dos jesuítas no acesso a palavra escrita. A vinda da Família Real no Brasil também, não representou profundas mudanças quanto ao acesso e disponibilidade a informação.

A primeira biblioteca pública fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia, inaugurada a 4 de agosto de 1811, no Colégio dos Jesuítas, com o objetivo de facilitar o acesso ao livro. Cabe ressaltar que esta biblioteca não foi criada por uma iniciativa governamental e sim de cidadãos.

Logo após este período,

inúmeros governos estaduais tomaram a iniciativa de criar bibliotecas estaduais. A biblioteca era legalmente criada por um decreto estadual, no entanto a falta de visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infra-estrutura necessária. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados etc. eram as características dessas instituições chamadas bibliotecas. O ônus da imagem dessas instituições provocou um retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos (SUAIDEN, 2000, p. 52).

Neste contexto, como um organismo imprescindível dentro de uma comunidade, a biblioteca pública através dos tempos, vem executando um papel relevante para o desenvolvimento social e cultural do homem. Daí o constante desempenho de órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO – e do Instituto Nacional do Livro – INL – numa luta para o crescimento cada vez maior do número de bibliotecas que funcionem como “[...] centro de informação e leitura para estimular os cidadãos e perceberem as possibilidades que se abrem através da leitura e a usarem a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social” (SISTEMA NACIONAL..., [2000?], não paginado).

## 3 O CENÁRIO ATUAL

A biblioteca pública no Brasil é responsabilidade dos Municípios, dos Estados e da União, sendo atribuída a cada uma dessas esferas a criação e o desenvolvimento dessas unidades públicas, contudo há escassez de bibliotecas no País e precariedade na qualidade dos acervos. Com esta situação pode-se imaginar o quão pouco se tem feito, de maneira sistemática, por essas bibliotecas no Brasil.

Além disso, a maximização de oportunidades de informação e comunicação através das novas tecnologias resultou na produção de um usuário mais crítico e independente com relação aos serviços bibliotecários, “[...] na medida em que sabe que a biblioteca não é a única fonte de informação” (SUAIDEN, 2000, p. 57). Infelizmente, estas

mudanças não são utilizadas pelas bibliotecas públicas, em sua grande maioria, como parâmetro de modernização de seus serviços e produtos.

Todavia, a construção de um amplo sistema de bibliotecas públicas passa necessariamente pela implantação de um verdadeiro processo sistêmico baseado em ações voltadas para a interação e integração das mesmas em âmbito nacional e pela discussão a respeito das formas de acesso público à informação – livros, discos, filmes, internet, entre outros –, buscando elevar desta maneira o número de bibliotecas brasileiras através de novos convênios firmados e não somente isto, mas propiciando uma melhor orientação, participação e incentivo nos Municípios que integram o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

#### 4 AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca pública não é apenas uma entidade vinculada ao ensino, mesmo exercendo um papel significativo nesse campo, cumpre também uma importante função social ao provocar um forte impacto na sociedade contribuindo com o processo de construção da mesma. Nesse processo esta deve se caracterizar como uma fonte geradora de idéias na qual absorve o conhecimento e desenvolve entre os membros da comunidade a busca deste.

Assim, em suas relações com os diferentes grupos, a biblioteca pública aperfeiçoa técnicas próprias que são eminentemente eficazes para uma melhor utilização de seus recursos, inseridos em suas missões-chaves relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura, que segundo o Manifesto da UNESCO (1995) são as seguintes:

- 1 – Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2 – Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3 – Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4 – Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- 5 – Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6 – Possibilitar o acesso a diferentes formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7 – Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;
- 8 – Apoiar a tradição oral;
- 9 – Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10 – Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11 – Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12 – Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Como instituição cultural e democrática cumpre a insubstituível função de facilitar ao público o uso dos materiais bibliográficos que

conserva, porém sem exercer coerção alguma sobre nada, desejando que todos e cada um, voluntariamente, aproveitem de seus produtos e serviços de forma eficaz.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, verifica-se que as bibliotecas públicas no Brasil têm como uma de suas múltiplas funções contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural das comunidades brasileiras proporcionando a todos os cidadãos o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das idéias ali contidas nos vários campos do saber.

Dessa forma, ela se organiza não apenas para dar atendimento ao usuário que apenas frequenta a biblioteca para satisfazer os seus interesses mas se constrói de tal forma que este usuário seja permanente na biblioteca. Essa afirmação corrobora com o pensamento de Milanese (1986, p. 231) quando afirma o seguinte:

[...] biblioteca pública não é um órgão apenas para dar respostas e perguntas prévias ou para responder a determinadas demandas de outras instituições, mas um agente ativo, provocador, que busca instigar, desmanchar a ordem que outras forças sociais estabeleceram.

Portanto, cabe a biblioteca pública, hoje, mais do que nunca, como centro de informação e leitura, estimular os cidadãos a perceberem as possibilidades que se abrem através da leitura e a usarem a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social, visando a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e a formação de uma consciência crítica do indivíduo, levando-o ao exercício pleno da cidadania.

Logo, a biblioteca pública deverá trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado e implantar serviços e produtos que de fato atenda as diversas necessidades informacionais de seus usuários, independente do suporte em que este se apresenta.

#### REFERÊNCIAS

- MANIFESTO DA UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (1994). IFLA Journal, [S.l.], v. 21, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://planeta.terra.com.br/educacao/biblioteca/manifeto.htm>>. Acesso em: 20 set. 2002.
- MILANESI, Luiz. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986. 261 p.
- SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS - SNBP. Disponível em: <<http://www.bn.br/diretrizes/biblioteca/snbp/snbp.htm>>. Acesso em: 20 set. 2002.
- SUAIDEN, Emir José. *Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas*. São Paulo: LISA, 1980. 32 p.
- \_\_\_\_\_. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ci. Inf., Brasília*, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.
- VERRI, Gilda Maria Whiatker. *Templários da ausência em bibliotecas populares*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996. 181 p.

**INTERNET:** uma opção de busca e recuperação da informação  
 Suênia Mendes\*  
 Tânia Campos\*

#### RESUMO

Recuperação da informação pela Internet. Aborda-se a evolução da mesma enfatizando-se as oportunidades e desafios que a Internet traz ao mundo atual em especial ao profissional da informação e seus vários tipos de acesso a recuperação da informação. Enfoca-se o site de busca do AltaVista e seus recursos para agilizar sua recuperação.

**Palavras-chave:** Biblioteca; Internet; Busca da informação

#### SUMMARY

Retrieval information for Internet. The developing world brought new opportunities of information access, for example the Internet which is considered the greatest virtual library providing it's own methods of information search and retrieval of it's universe. Shhowed the search site AltaVista and your facilites for recuperation information

**Key-words:** Public library; Citizenship; Citizens.

## 1 INTRODUÇÃO

O homem encontra-se em uma época de extraordinário desenvolvimento técnico-científico onde robôs substituem homens, homens fazem turismo no espaço, enfim, o homem com sua imaginação e inteligência construiu um mundo novo que se apresenta cheio de surpresas, responsabilidades, perigos e magia.

Com todas estas descobertas o homem realiza pesquisas, experimentos estudos que são

[...] registrados, inventariados, catalogados, classificados, analisados, experimentados e, sempre que possível, utilizados em novas invenções, ou na promoção de novas descobertas, utilitários ou não, que voltam a realimentar o complexo de pesquisas, estudos e trabalhos. (SAMPAQUY, 1978, p. 52).

Com isso, surgiu a necessidade de agrupar, tratar, conservar, armazenar e disseminar tais documentos, dessa forma, a Biblioteca conseguiu firmar-se como centro de excelência do conhecimento humano registrado.

Ao passar dos anos, os materiais com que as bibliotecas trabalhavam e trabalham foram evoluindo e a concretização da biblioteca do futuro parece já ter iniciado, pois seus materiais não se encontram em um único lugar, mas em diversos lugares onde um simples terminal

\* Alunas do 8º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA – Representação Temática I

pode auxiliá-lo a encontrar o documento desejado. Esta biblioteca chamada de biblioteca virtual, para funcionar precisa de um computador, uma placa de fax/modem, uma linha telefônica e um usuário que esteja interessado em buscar informações (técnicas, científicas, lúdicas e outras) dentro de um mundo virtual onde suas técnicas de busca precisam ser eficientes para localizar rapidamente as informações desejadas.

Torna-se verdadeiro que várias bibliotecas virtuais como a da Universidade de São Paulo – USP –, o PROSSIGA, a BIREME, a Library of Congress e muitas outras são exemplos de bibliotecas on-line que permitem a busca e recuperação das informações (referências bibliográficas ou textos completos), mas todas estas estão inseridas em um contexto maior a chamada Internet.

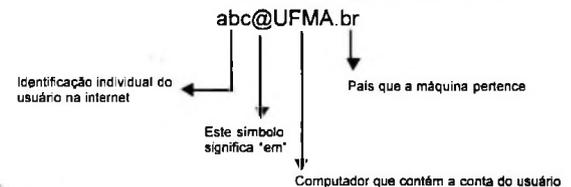
## 2 INTERNET

A Internet ou “[...] a mais vasta rede que conecta muitas outras espalhadas por mais de 170 países no mundo [...]” (NAHUZ, 1999, p. 244) surgiu em 1969 com o nome de Arpanet financiada pelo Departamento de defesa Norte Americana – Darp – permitindo que cientistas e engenheiros que trabalhavam em projetos militares compartilhassem suas informações. Hoje em dia, a Internet é considerada uma biblioteca cibernética universal onde, seus usuários utilizam os serviços de busca para encontrar as informações desejadas na rede.

Sua estrutura tecnológica é baseada em protocolos<sup>1</sup> – Protocolo de Controle de Transmissão – TCP e Protocolo Internet – IP. Assim, a Internet “[...] permite o deslocamento de um documento, ou de um computador ao outro, por programas (softwares) denominados navegadores, capazes de possuírem texto, imagem, vídeo e gráficos em multimídia [...]” (NOTESS apud NAHUZ, 1999, p. 245).

A Internet possui vários tipos de acessos, dentre eles:

- Correio eletrônico (e-mail) – sistema de troca de mensagens eletrônicas constituído por usuário@computador. Exemplo:



<sup>1</sup> Protocolos – é um conjunto de regras e comandos preestabelecidos entre os componentes de uma rede para que se efetuem suas comunicações.

Outras siglas: "com" – comercial; "gov" – governo; "net" – redes; "edu" – educacional; "mil" – militar.

- World Wide Web (WWW) – coleção de hipertextos<sup>2</sup> ligados entre si gerando uma rede de difusão de conhecimento manipulados por browsers<sup>3</sup>, ou cliente web.

O HTTP (Hiper Text Transfer Protocol) – é o protocolo de comunicação utilizado entre browsers e servidores web<sup>4</sup> possibilitando a transferência de documentos hipertexto.

### 3 A BUSCA NA WWW

Tentativas estão sendo feitas para controlar o vocabulário utilizado na World Wide Web, porém os sítios (sites) ou catálogos mais freqüentados da Web conforme NAHUZ (1999, p. 248-249) utilizam:

- a) Busca indireta – contém índices organizados hierarquicamente que também são chamados de Catálogos ou Diretório de arquivos. Ex: Yahoo.
- b) Busca direta – busca realizada por termos ou expressões, suas bases de dados são criadas por robôs rastreadores. Ex: Alta Vista.
- c) Mecanismos de busca múltiplo – diferentes mecanismos de busca são utilizados em uma mesma página.

Técnicas de recuperação segundo Chu, Notess e Westera (apud NAHUZ, 1999, p. 246-247):

- a) Busca Booleana – os símbolos booleanos (+, -) diferentes dos operadores booleanos (and, and not, or) são utilizados para facilitar a busca booleana.
- b) Truncagem – geralmente utilizados nos mecanismos da Internet, alguns truncam automaticamente, outros somente em algumas circunstâncias, mas a maioria dos mecanismos truncam a direita dos termos.

<sup>2</sup> Hipertextos – um documento que contém vínculos ou links, a outros pontos do mesmo documento ou a outros documentos, arquivos de textos ou imagens disponíveis.

<sup>3</sup> Browsers – um software usado para acessar um servidor e enviar, receber ou visualizar informação.

<sup>4</sup> Servidores web – é um computador host que dispõe do serviço web da Internet, atendendo a solicitações de outros computadores numa rede.

- c) Busca por proximidade – Essa busca é realizada por alguns mecanismos, pois a busca por proximidade utiliza o operador Near (próximo) dando mais precisão na recuperação da informação em rede.
- d) Busca por frase – Busca feita através de um conceito dado.

Porém, resalta-se que esses mecanismos apresentam limitações como é o caso das datas, lugares, a inexistência de vocabulário controlado, os mesmos poderão ser feitos "[...]" quando os dados na rede forem buscados, recuperados e indexados por vocabulários normalizados, como é feito tradicionalmente nas bases de dados bibliográficos [...]"(NAHUZ, 1999, p. 248), apesar do campo de filtragem os resultados possuem duplicações e/ou vínculos mortos, a temporalidade dos dados e muitas outras.

### 4 A BUSCA NO ALTAVISTA

No universo da Internet são oferecidos vários sítios de busca, mas será comentado somente sobre o sítio de busca do AltaVista

Criado pela equipe de técnicos do Laboratório de Pesquisa Digital na Califórnia no ano de 1995 e, disponibilizado em 15/12/1995. Possui o apelido de "memória de elefante da Internet", pois possui mais de 30 milhões de páginas web em mais de 275 mil servidores, isto é, possui uma grande abrangência.

As pesquisas no AltaVista podem ser simples através de palavras-chaves ou avançadas por meio de frases excluindo pontuações em ambas.

#### 4.1 Dicas de pesquisa avançada

- Use uma frase exata, escolha a expressão exata e coloque-a entre as aspas. Ex.: "Linguagem documentária".
- Pesquise em um idioma específico – o AltaVista possui uma caixa de idioma que se pode escolher em qual idioma se quer o resultado da pesquisa.
- Use textos em letras minúsculas, pois, ele apresentará resultados em maiúsculas e minúsculas.
- Inclua e exclua palavras – utilize os sinais booleanos (+, -) antes das palavras que se deseja acrescentar (+) ou excluir (-) sem espaço na caixa de pesquisa.
- Use curingas – digitando um asterisco(\*) no final de uma palavra-chave, possibilitando a pesquisa nas suas várias formas.

A tabela A, a seguir, mostra o processo de pesquisa realizado com as palavras linguagem documentária.

**TABELA A – Processo de pesquisa no AltaVista**

Localizar isto:	Processo de pesquisa
Linguagem documentária	Localiza documentos contendo "linguagem" "documentária" ou qualquer variação maiúscula (Linguagem, LINGUAGEM, Documentária, DOCUMENTÁRIA). O AltaVista classifica os resultados para mostrar primeiro os documentos contendo as duas palavras digitadas e próximas à parte superior da listagem.
Linguagem Documentária	Localiza documentos com "Linguagem" "Documentária", mas não aceita variação maiúscula. Quando você usa uma palavra em maiúsculo, o AltaVista pressupõe que você só está interessado em uma correspondência.
+Linguagem+Documentária	Localiza apenas documentos contendo as duas
"Linguagem Documentária"	Localiza documentos contendo as duas palavras em maiúscula, uma do lado da outra. Quando você delimita palavras por aspas, elas passam a ser frases e isso indica ao AltaVista que você só está interessado em documentos com as palavras nessa ordem específica.
*"Linguagem Documentária"-Brasil	Localiza documentos contendo "Linguagem Documentária", mas que não contenha a palavra "Brasil".
**Linguagem**+*Doc*	Localiza documentos contendo "Linguagem" e qualquer palavra iniciada com "Doc". Use esse recurso quando não tiver certeza da ortografia da palavra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução do mundo novas oportunidades e tecnologias surgiram e ainda continuam surgindo, como grande exemplo disto está a Internet. Desse modo, torna-se preciso que todos se alfabetizem, principalmente os profissionais da informação para que possam utilizar e disponibilizar essas tecnologias e recursos adequadamente.

A Internet tornou-se uma opção de estudo, entretenimento e trabalho, porém trouxe consigo uma grande problemática quando se refere a uma linguagem pós-coordenada, pois na indexação de seus documentos não há um vocabulário controlado, no que implica algumas vezes em uma insatisfação por parte dos usuários, visto que alguns resultados obtidos das buscas realizadas na Internet não são de completude satisfatória.

Assim, a Internet não trouxe consigo apenas oportunidades mas também desafios que devem ser enfrentados por todos para que facilitem e ampliem o seu uso em níveis elevados de relevância.

## REFERÊNCIAS

NAHUIZ, Fernanda. World Wide Web: aspectos teóricos dos mecanismos de busca. *Informação e Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.9, n.2, p. 243-254, 1999.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Da Biblioteconomia à Informática. *Revista Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 51-60, 1978.

## INSERÇÃO DOS ESCRITORES MARANHENSES NO CENÁRIO NACIONAL DO SÉCULO XX

Katiane Souza\*  
Regycléia Figueiredo\*

### RESUMO

Aborda-se a inserção dos escritores maranhenses do século XX no contexto nacional. Enfoca-se aspectos biográficos dos escritores, poetas, historiadores, jornalistas e mestres do século XX.

**Palavras-chave:** Literatura maranhense; Escritores; Antologia

### SUMMARY

It is approached insertion of the maranhenses writers of century XX in the national context. One focuses biographical aspects of the writers, poets, historians, journalists and masters of century XX.

**Key-words:** Maranhenses literature; Writers; Anthology.

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução histórica e estética da literatura brasileira teve na maioria das vezes como pano de fundo a literatura portuguesa. Logo, é interessante que façamos um ligeiro retrospecto quanto à nossa filiação literária, seja a brasileira, seja a maranhense.

No Brasil os primeiros escritores receberam a influência dos escritores portugueses europeus, onde as primeiras obras foram criadas por padres jesuítas tinham como característica a religiosidade, tendo sido a vinda dos portugueses que influenciariam mais tarde os escritores brasileiros.

Neste contexto enfatiza-se os escritores maranhenses no período de grandes nomes: o século XX, onde confirmamos através dos períodos literários e pela forma de escrever, as influências portuguesas, tão fortes, que chegavam tardiamente no Maranhão, pois os escritores nacionais ainda se preocupavam em acompanhar os "modelos" de outros países.

## 2 PERÍODOS LITERÁRIOS MARANHENSE

A história da literatura brasileira, está atrelada a evolução da literatura portuguesa e que dependeu da influência de mais duas ou três para se constituir. No Maranhão, a literatura acompanhou o movimento literário nacional, onde cronologicamente, a geração dos escritores maranhenses estava instaurada na primeira e segunda década

\* Alunas do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA – Polílica Editorial

do que experimentou mudanças romântico-parnasianas, passaria novamente por mudanças, desta vez a estética rígida ou objetiva da literatura passaria ao subjetivismo e ao inefável. Neste contexto, os escritores maranhenses são identificados pelas gerações: Sousândrade (1832-1868), Corrêa da Silva (1868-1922), Bandeira Tribuzzi (1922 - aos nossos dias) e Luís Augusto Cassas (tendência contemporânea).

- Geração Sousândrade, ou ainda o romantismo: inovou a poesia do Brasil, fugindo a influência dos modelos clássicos, abandonando as formas fixas, tanto que são poucos os sonetos, odes e oitavas, valorizam o verso branco, tendo como objetivo maior o empenho histórico social. Sobre Sousândrade, (Ramos, 2001, p. 278) afirma que "Quando existiu, no Maranhão poetas campestres, naturalistas, ultra-românticos à moda de Byron, preferiu ser ele mesmo". Podemos também destacar: Gentil Homem de Almeida Braga (Gentil Braga), Antônio Joaquim Franco de Sá, Francisco Dias Carneiro, Joaquim Serra, Francisco Sotero dos Reis Júnior, C. A. Alves Martins, Nuno Álvares Pereira de Sousa, Augusto Olímpio Gomes de Castro, Euclides Ludger Corrêa de Faria, Joaquim Maria Serra Sobrinho, dentre outros.
- Geração Corrêa da Silva: geração antecipadora das gerações de 30/40 que difundia idéias pré-modernistas no período em que o Maranhão ainda seguia moldes romântico-parnasiano-simbolista. Neste contexto, Corrêa da Silva revela-se como a máxima expressão de renovação literária e o mais alto representante da poesia modernista no Maranhão. Outros, da geração de Corrêa da Silva: Oswaldino Marques, Manuel Caetano Bandeira de Melo, Assis Garrido, Paulo Nascimento Moraes, Odylo Costa Filho, Da Costa Santos, dentre outros.
- Geração Bandeira Tribuzzi: apresentam uma poesia preocupada com uma real mudança estética

[...] desprovida de caracteres que a leve a engajar-se numa escola literária qualquer, no entanto, por ser uma poesia que não segue uma tendência específica e nem adota regras nem padrões fixos ficou enquadrada na Pós-Modernidade, período assim conhecido por apresentar em seu contexto poetas rebeldes, descompromissados com a pontuação formal imposta pela Gramática Normativa (POESIA, 1996, p.6).

Entre os escritores desta geração podemos citar: Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Nauro Machado, Bernardo Almeida, Manuel Lopes, Nascimento Moraes Filho, Dagmar Desterro, Ferro do Lago, Tobias

do Lago, Tobias Pinheiro, José Sarney, dentre outros, sendo os três primeiros os de maior importância, tendo em vista que Tribuzzi retrata a dimensão metafísica amalgamada à preocupação social; Gullar vai dos sonetos portugueses até os poemas livres e espaciais, concebendo a necessidade de a linguagem poética desarticular-se e empobrecer para se renovar; e, Nauro Machado revela idéias muito pessoais e universais da poesia como algo ainda em progresso (BRASIL, 1994).

- Geração Luís Augusto Cassas: caracteriza-se pelo ressurgimento do discurso poético e, consequentemente, do verso livre ou metrificado; da livre expressão do desejo e da memória; e, pela subordinação do objeto à "verdade" do sujeito. Luís Augusto Cassas destaca-se pois projetou a sua geração e a poesia nova do Maranhão em dimensão nacional com sua estréia poética, em livro, "República dos Becos" (1981). Também fazem parte desta geração: Valdelino Crécio, Raimundo Fontenele, Viriato Gaspar, Jorge Nascimento, Arlete Nogueira da Cruz, Eloy Coelho Neto, Wanda Cristina, Cunha Santos Filho, João Alexandre Júnior, Francisco Tribuzzi, Alex Brasil, dentre outros.

No próximo tópico abordar-se-á uma breve biografia dos escritores, poetas, historiadores, jornalistas e mestres maranhenses do século XX.

### 3 ESCRITORES MARANHENSES DO SÉCULO XX

Identificar quantos escritores fazem parte da Antologia dos Escritores Maranhenses do Século XX no Maranhão seria ceifar espaços por onde se alongaria uma extensa lista. Assim selecionamos 70 escritores, alguns reconhecidos e outros não pela sociedade maranhense e brasileira.

Escritor	*	†	Formação/ocupação	Obras
Antônio Gonçalves Dias	Caxias/MA - 1823	Naufrágio do "Vile de Boulogne"/MA - 1864	Poeta	Primeiros cantos (1846); Segundos cantos (1848); Sertilhas de Frei Antônio (1848); Os Timbras (1857)
Joaquim de Sousa Andrade, Sousândrade	Alcântara/MA - 1833	São Luís/MA - 1902	Poeta	Harpas selvagens (1857); Impressos (1868); Obras poéticas (1872); Guesa Errante (1876); O Guesa (1888); Novo Eden; Poemeto da Adolescência (1893); inéditos (1970)

Escritor	*	†	Formação/ocupação	Obras
Francisco Setero dos Reis Junior	São Luis/MA - 1833	?	Poeta e professor	A virgem do meu amor
Gentil Homem de Almeida Braga, Gentil Braga	São Luis/MA - 1835	?	Poeta, jornalista, magistrado, professor e tradutor	Parnaso maranhense (1861), Três líras (1863), Um ex-diplomata encadernado (1865), Clara verbeana (1866), A cascata da candelária (1866), Ao amanhecer (1866), Nas horas de calma (1866), Etã (1887), Entre o céu e a terra (1869)
Antônio Joaquim Franco de Sá	Alcântara/MA - 1836	Recife/PE - 1856	Era ainda estudante de Direito quando expiou	Constou do Parnaso Maranhense e também do Parnaso Brasileiro.
Augusto Olimpio Corêa de Faria	Alcântara/MA - 1836	Rio de Janeiro/RJ - 1907	Poeta, jornalista, político, parlamentar e orador privilegiado.	Teve versos seus inclusos no Parnaso Maranhense.
Euclydes Ludgero Corêa de Faria	São Luis/MA - 1837	Belém/PA - 1911	Poeta, jornalista, teatrólogo e humorista	É autor de folhetins admiráveis, tais como: Diversos e Arcaibouços (cartas em 1875), Miscelânea (1882), Cartas ao compadre Tibúrcio, Cartas do Pai Tobias, Retratos a giz, sátiras e obras (1886), Brisas da Amazônia (1897)
Francisco Dias Carreiro	São Luis/MA - 1835	Caxias/MA - 1896	Poeta, magistrado, jornalista, advogado, político, industrial e agricultor	Poesia "Pelo Itapecuru"
Joaquim Maria Serra Sobrinho	São Luis/MA - 1838	Rio de Janeiro/RJ - 1888	Poeta, jornalista, político, comediógrafo, professor, tradutor e biógrafo	Biografia do ator brasileiro Germano Francisco de Oliveira (1862), Julieta e Cecilia (1863), Quem tem boca vai a Roma (1863), Mosaicos (1865), O salto de Leucade (1866), As coisas da moda (1867) O remorso vivo (1867), Um coração de mulher (1867), Versos (1868), Publio (1871), A capanga (1873) Quadros (1873) A pomba sem fel (1873), Almanaque Histórico Ilustrado (1877), Sessenta anos de jornalismo - a imprensa no Maranhão, 1820/1880/1883.
Frutuoso Ferreira	1846	1910	Poeta	Apointamentos da Literatura Maranhense (1977), Sonetos maranhenses (1922), Onde canta o sabá (1972), Nosso céu tem mais estrelas (1973), Esperando a Missa do Galo (197-?)
C. * Alves Martins	Alcântara/MA	?	Poeta	Seus poemas mais conhecidos são "Chuva com sol", "Fim do mundo", "O dilúvio", "Deus e o Diabo", estampados no jornal de Joaquim Serra e Gentil Braga, ao lado de "A aurora e a rosa" e "O índio e a onça"
Cebulo da Paixão Caarense	São Luis/MA - 1863	Rio de Janeiro/RJ - 1946	Poeta	Cancioneiro popular de modinhas brasileiras (1900), Lira Brasileira (1906), Poesias populares (1908), Meu sertão (1918), Sertão em flor (1919), Alma do sertão (1928), Fábulas e Alegorias (1934), Um boêmio no céu (s.d.)
Dunahée de Abranches	São Luis/MA - 1867	Petrópolis/RJ - 1941	Direito Internacional	Seiva (s.d.), Cartas de um Sebastianista (s.d.), Aspides (s.d.), Versos de ontem e de hoje (19167)

Escritor	*	†	Formação/ocupação	Obras
L. Xavier de Carvalho	São Luis/MA - 1871	Rio de Janeiro/RJ - 1944	Direito	Frutos selvagens (1883), Missas negras (1903), Cantos Épicos da Guerra (1918), Parábolas e parabolas (1919)
Inácio Raposo	Alcântara/MA - 1875	1944	Professor de Direito Político	Protolônias (1901), Gonçalves Dias (1904), A torrada de Almoural (1914)
Maranhão Sobrinho	Barra do Corda/MA - 1879	Manaus/AM - 1915	Poeta	Papéis velhos, roídos pela traça do símbolo (1908), Estatuetas (1909), Vitória Régias (1911), Incêndios vermelhos (1966)
Vespasiano Ramos	Caxias/MA - 1884	São Luis/MA - 1916	Poeta	Causa alguma (1916), Gonçalves Dias (1904)
Corêa de Araújo	Pedreiras/MA - 1885	São Luis/MA - 1951	Poeta	Harpas de fogo (1903), Evangelho de moço (1906), Ode a Portugal (1906), Pedreiras (1920), O canto das cigarras (1946), Acrópote (1960)
Humberto de Campos	Mirímba/MA - 1886	Rio de Janeiro/RJ - 1934	Funcionário Público	Poesia - primeira série (1910), Poeta - segunda série (1917), Poesias Completas (1933)
Oliveira Roma	Chapadinha/MA - 1894	Caxias/MA - 1944	Professor de Direito	Versos sem estilo (1921), Versos de Enor (1923) Poemas Selvagens - primeira série (1929), Poemas Selvagens - segunda série (1934), Meus versos aheos (1941)
Manuel Sobrinho	São Francisco do Maranhão/MA - 1897	São Luis-MA - 1957	Funcionário Público	Hora iluminada (1948)
Assis Garrido	São Luis/MA - 1899	São Luis-MA - 1969	Jornalista, poeta, Escriturário da Alfândega e Delegado do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.	Oração matema (1920), Regina (1920), sol gloriosos (1922), O livro da minha loucura (1926), A divina mentira (1944)
Félix Aires	Buntli Bravo/MA - 1904	Rio de Janeiro/RJ - 1979	Médico e jornalista	Buntli Bravo (1931), Poema aos Imortais (1936), Apanágio (1937), Ouro bravo (1960), Relâmpagos (1960)
Sebastião Corêa	São Luis/MA - 1911	São Luis/MA - 1938	Autodidata	Reminiscência (1900)
Paulo Nascimento Moraes	São Luis/MA - 1912	1991	Jornalista e professor	Aquarela de luz (1972)
Odyo Costa Filho	São Luis/MA - 1914	Rio de Janeiro/RJ - 1979	Advogado e jornalista	Cantiga Incompleta (1971), Notícias de amor (1977), Um solo amor (1979)
Da Costa Santos	Mirímba (atual Humberto de Campos)/MA - 1916	-	Jornalista	Melancolia (1939), Poemas da terra e do mar (1950), Oceano Perdido (1952)
Oswaldino Marques	São Luis/MA - 1916	-	Servidor público e professor	Poemas quase dissolutos (1946), Sinto que sou uma cidade (1947), Cravo bem temperado (1952), Usina do sonho (1954), A dançarina e o horizonte (1977)
Corêa da Silva	Humberto de Campos/MA - 1917	São Luis-MA - 1951	Poeta e jornalista	A obra poética de Corêa da Silva ficou inédita. "Minha cidade de mirantes e azulejos" e "Gotas de sangue e suor", reunidos e publicados por Domingos Vieira Filho em 1970.

Escritor	*	†	Formação/ocupação	Obras
Manuel Caetano Bandeira de Melo	Caxias/MA - 1918	-	Funcionário público e advogado	A viggem humana (1960), O mergulhador (1963), Canções da morte e do amor (1968), Da humana promessa (1976), Uma canção à beira do mar (1978)
Eugênio de Freitas	Brejão/MA - 1921	-	Advogado	Meus Ais: sonetos, quadras e trovas (1973), Mais lágrimas que sorrisos: sonetos, quadras e trovas (1988)
Lucy Teixeira	Caxias/MA - 1922	-	Jornalista e advogada	Elegia Fundamental (1962), Primeiro Palmpesto (1978)
Nascimento Moraes Filho	São Luis/MA - 1922	-	Jornalista e professor	Clamor da hora presente (1955), Pê de conversa (1957), Um punhado de rimas (1959), Azulejos (1963), Esfinge do azul (1972), Can (1976)
Dagmar Destêrro	São Luis/MA - 1925	-	Jurista e pedagogo	Recordando São Luis (1953), Segredos dispersos (1957), Parábola do sonho quase vida (1973), Pedra-viva (1979), Poemas para São Luis (1985), Cantos ao entardecer (1985)
Tobias Pinheiro	Brejo de Anapurus/ MA - 1926	-	Jornalista	Intermezzo (1950), Vinho amigo (1963), Doce tortura (1975), Os outros (1980), Jóias de Ouro Preto (1984)
Ferro do Lago	Bacabal/MA - 1926	Rio de Janeiro/ RJ - 1968	Advogado	13 sonetos românticos e o violino (1952), Roupagegem (1955)
Bernardo Almeida	São Bernar- do/MA - 1927	-	Romancista, jornalista e político	Luz! Mais luz! (1954), A gênese do azul (1955)
Bandeira Tribuzzi	São Luis/MA - 1927	São Luis/MA - 1977	Jornalista e poeta	Alguns existências (1948), Rosa da esperança (1950) Safra (1961), sonetos (1962), Pele e osso (1970), Breve material do longo tempo (1977), Poesias completas (1979), Rosamonde (1985), Tropicália (1985), Poesia reunida (s.d.)
Lago Burnett	São Luis/MA - 1929	-	Jornalista e poeta	Estrela do céu perdido (1949), O ballet das palavras (1951), Os elementos do mito (1953) 50 poemas de Lago Burnett (1959), Unucango (1963), O amor e seus derivados (1984)
Manuel Lopes	São Pedro/MA - 1929	-	Poeta	Voz do silêncio (1953) Poemas de agosto (1955), Um homem à beira do rio (1961), Ofício no escuro (1977), Campo Ilha Urbs (1977), Canção itinerária (1989)
José Sarney	Pinheiro/MA - 1930	-	Político e advogado	A canção inicial (1954), Os marbondos de fogo (1978), o dono do mar.
Ferreira Gullar	São Luis/MA - 1930	-	Jornalista, locutor de rádio, ensaísta e crítico de artes plásticas	Um pouco acima do chão (1949), a luta corporal (1954), Poemas (1958), João Boa-Morta, cabra marcado para morrer (1962), Dentro da noite verde (1975), Poema sujo (1976), Toda poesia (1980), Banulhos (1987)

Escritor	*	†	Formação/ocupação	Obras
Jorge Nascente	São Luis/MA - 1931	-	Poeta e jornalista	Ausência Restituida (1972), Os mortos não têm os espelhos das manhãs (1987)
Carlos da Cunha	São Luis/MA - 1933	São Luis/MA - 1990	Jornalista, cronista e poeta	Poesia de ontem (1967), Cancioneiro do menino grandif (1972), Poemas em prosa de Carlos Cunha (1976), Areia Velha (1989)
Nauro Machado	São Luis/MA - 1935	-	Poeta	Campo sem base (1958), O exercício do caos (1961), Do frustrado orfício (1963), Segunda comunhão (1964), Ouro noturno (1965), Zoologia da alma (1966), Necessidade do Divino (1967), Noite ambulatória (1969), Do enterro indelével (1971), Décimo divisor comum (1972), Testamento provincial (1973), A vigésima jáula (1974), os pareres de Deus (1975), Os órgãos apocalípticos (1976), A antibiônica nomenclatura do inferno (1977), As órbitas da água (1978), Masmorra didática (1979), Antologia poética (1980), O calcanhar do humano (1981), O cavalo de Tróia (1982), O signo das letas (1984), Apocurum da clausura (1985), Opus da agonia (1986), O anafórico desespero da esperança (1987), A rosa blindada (1989), Mar Abstermio (1991), Lamparina da aurora (1993)
Ariete Nogueira da Cruz	Cantanhede /MA - 1936	-	Romancista, ensaísta e poeta	Obra: Canção das horas úmidas (1973)
Lauro Leite	São Luis/MA - 1937	-	Jornalista	Letra fria (1967), Moacir e Ambrosio (1970), Primeiro movimento de fuga (1972), Discurso essencial (1992)
Vanústa Nelva	Grajaú/MA - 1938	?	Jornalista	Canção sobre o espelho (1962)
Adailton Medeiros	São Luis/MA - 1938	-	Letras e jornalismo	O sol fala aos sete reis das leis das aves (1972), Poema ser poética (1982), Lição do mundo (1992)
José Maria Nascimento	São Luis/MA - 1940	-	Poeta	Harmonia do conflito (1950), Silêncio em família (1971), Contemplação dos templos (1977), Os frutos da madrugada (1979), Camossei ensolarado (1982), Os verdes anos da maturidade (1987), Constelação Marinha (1993), Ressonância do barro (1993)
Fernando Braga	São Luis/MA - 1944	-	Poeta	Silêncio branco (1967), Chegança (1970), Ofício do medo (1977), Planalidade (1978), O exílio do viajante (1982), Campo Memória (1991)
Alberico Carneiro	Primeira Cruz /MA - 1945	-	Professor de Letras	O jogo das serpentes (1985), As damas negras em noite de núpcias (1994)
Laura Amélia Damous	Turiçu/MA - 1945	-	Poeta	Brevíssima canção do amor constante (1985), Arco de tempo (1987), Traje de luzes (1993), Traje de Luzes - poesia reunida (1993)
Nan Sarney Costa	São Luis/MA - 1946	-	Advogado e jornalista	Meia morada coração (1980)

Escritor	*	†	Formação/ocupação	Obras
Raimundo Fontenele	Pedreira/MA - 1948	-	Poeta	Chegada temporal (1969), Às mãos do dia (1971), Presença (1980), Pelos caminhos pelos cabelos (1988)
Luiz Moraes	Humberto de Campos/MA - 1948	-	Musica	Planície dos lobos (1986), Sinfonia do século das águas (1988)
João Alexandre Júnior	São Luís/MA - 1948	-	Direito e Administração	Em te brigar te amando (1979), Camburão de cena (1980)
Perquinino Holanda	Presidente Dutra/MA - 1948	-	Jornalista e poeta	Existência de agosto (1972)
Dilercy Adler	São Vicente de Ferrer/MA - 1952	-	Psicólogo	Crônicas & poemas róseos-gns (1991)
Viriato Gaspar	São Luís/MA - 1952	-	Poeta	Manhã portátil (1984), Onipresença (1986), A lâmina do grito (1988)
Cunha Santos Filho	Codó/MA - 1952	-	Poeta	Meu calendário em pedaços (1978); A madrugada dos alcoolatras (s.d.)
Luiz Augusto Cassas	São Luís/MA - 1953	-	Direito	República dos becos (1981), A paixão segundo Alcântara (1985), Rosabud (1990), O retorno da Aura (1994)
Francisco Tribuzzi	São Luís/MA - 1953	-	Poeta	Verbo verde (1978)
Alex Brasil	Santo Dumont - Codó/MA	-	Jornalista e publicitário	Planeta vermelho (1979), Idade de ouro negro (1980), O sonho deve continuar (1981), Crepúsculo vinte (1982), Inferno verde (1983), Brasil, não chore mais (1985), Crianças do Apocalipse (1986), Peregrino das emoções (1987), Meninos de São Luís (1992)
Rosaini Corrêa	São Luís/MA - 1955	-	Escritor, jurista, sociólogo e cientista político	Canto Urbano da Silva (1984), Sinfonia internacional para a pátria amada: liberdade (1986), Saltério de três cordas (1989), Baladas do polidor de estrelas (1991), Almanaque dos ventos (1991)
Roberto Kenard	São Luís/MA - 1958	-	Poeta	No meio da vida (1980), Do lado esquerdo do corpo (1982), O camaleão do espelho (1990)
Wanda Cristina	São Luís/MA - 1959	-	Poeta	Uma cédula de amor no meu salário (1978), Engraxam-se sorrisos (1982), Rede de arame (1986)
Paulo Melo Souza	São Luís/MA - 1960	-	Jornalista e desenhista industrial	Paulo Melo Souza publica desde cedo seus poemas através da revista Guamiô (1983-1984), Uns & Outros (1984/1985/1986) e Bic-Brac (1988), sendo esta última em Brasília
César William	São Luís/MA - 1967	-	Professor	O errante (1988)
Luiz Inácio Araújo	São Luís/MA - 1968	-	Direito	Vôo ávido (1991)

Fonte: BRASIL, Assis. A poesia maranhense no século XX: antologia. Rio de Janeiro: Imago: São Luís: SIOGE, 1994, e RAMOS, Clóvis. Roteiro literário do Maranhão: neoclássicos e românticos. Niterói: Clóvis Ramos, 2001.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos aponta para o grande arcabouço literário do Maranhão no Século XX e seus principais representantes no âmbito nacional e maranhense. Apesar das quebras constantes de paradigmas quanto a filiação literária dos diversos escritores e poetas nas mais variadas gerações literárias apresentadas, seja romântica ou modernista.

Cabe ressaltar que apesar da ausência de documentos registrados sobre o assunto a pesquisa tornou-se de extrema importância para a maximização de conhecimentos sobre a cultura maranhense que é rica em seus múltiplos aspectos. O momento mais difícil da pesquisa foi o agrupamento dos escritores na medida em que tínhamos que selecionar os mais relevantes, o que resultou em abandonarmos alguns em detrimento de outros.

Neste novo milênio, o maranhense saudosista da Atenas Brasileira – como era conhecida outrora São Luís – não tem motivos para lamentações, tendo em vista a larga produção literária do século passado, além do que o Estado do Maranhão é um dos poucos que ainda tratam, prioritariamente, a cultura, a literatura e a sua poesia em particular.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Assis. **A poesia maranhense no século XX**: antologia. Rio de Janeiro: Imago: São Luís: SIOGE, 1994.

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de. **Língua e literatura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1985. (v. 1).

RAMOS, Clóvis. **Roteiro literário do Maranhão**: neoclássicos e românticos. Niterói: Clóvis Ramos, 2001.

POESIA tribuzziiana. **O Estado do Maranhão**, São Luís, p. 6, jan. 1996. Galera.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS NICHOS DO MERCADO EDITORIAL NO BRASIL

Alicianeide Nunes\*  
 Erika Mendonça Nunes\*  
 Gisélia de Jesus Pereira\*  
 Handiyara Sousa Simas\*  
 Iomar Lima Lago\*  
 Maika Rodrigues Amorim\*  
 Marcelo Vieira Silva\*  
 Márcia Pereira de A. Pinheiro\*

### RESUMO

Considerações sobre os nichos do mercado editorial brasileiro. A política editorial radiografa estas segmentações do mercado, baseando-se em dados estatísticos, no que concerne a esta temática.

**Palavras-chave:** Política editorial; Mercado editorial; Segmentações do mercado

### SUMMARY

Considerations on the niches of the market Brazilian editorial. The politics editorial x-rays these segmentations of the market, basing on statistical data, in what concerns her/it this thematic one.

**Key-words:** Politics editorial; Market editorial; Segmentations of the market.

## 1 INTRODUÇÃO

A política editorial radiografa os nichos de mercado, por isso faz-se necessário um levantamento criterioso e imparcial, no que concerne à temática das editoras e livrarias do Brasil, visto que tem-se como instrumentais relevantes os dados estatísticos, as porcentagens, as curvas ascendentes e descendentes que revelam a proliferação das editoras e livrarias por todo perímetro nacional, revelando, em face destes dados, que existem divergências na distribuição e instalação das editoras e livrarias por este País.

## 2 CONCEITUAÇÃO SOBRE EDITORAS

Em conformidade com Wolfgang (1986, p. 13), ressalta-se que as editoras são, portanto, instituições que influem no que sabemos ou podemos saber. Os editores praticamente formam nossa opinião, porque

\* Aluna do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA - Política Editorial

filtram, por gosto pessoal, julzo próprio ou formação e por força de seu programa editorial as informações que recebem, transmitindo aquelas que julgam importantes.

## 2.1 Diferenças entre editoras comercial e oficial

### 2.1.1 Editora comercial

Em conformidade com Wolfgang (1986, p. 15),

esta tipologia de editora é responsável pelo armazenamento, promoção e venda dos livros editados, além de participar do processo seletivo de títulos, cronogramas de publicações quanto à apresentação e preço das obras, uma vez que o diretor comercial deve adequar o mercado que ele explora à produção, e vice-versa.

A exemplo temos:

- Atlas;
- Saraiva;
- Ática;
- Rocco, etc.

### 2.1.2 Editora oficial

Esta editora responsabiliza-se pela impressão de atos, fatos e documentos de quaisquer natureza oficial, ou seja, documentos de cunho estatutário-oficial-legal, como por exemplo oficial, regimentos estatutários, atas, relatos oficiais, etc. A exemplo de Editora Oficial temos:

- SIOGE (extinto)
- Fundação Getúlio Vargas (FGV);
- MEC (Ministério da Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura).

## 3 COMENTÁRIOS SOBRE AS EDITORAS DO BRASIL

Elencam-se as editoras do Brasil em três grandes grupos, são elas: editoras de pequeno, médio e grande porte, por isso ressaltam-se que estão intimamente ligadas ao desenvolvimento das regiões no Brasil, via de regra instalam-se nos locais que tem grande atração em mercado consumidor em efervescência.

Cogita-se que exista vários descompassos quando se fala de pesquisa no Brasil, pois os próprios institutos de pesquisa emitem pareceres disformes e divergentes, por isso é válido que os pesquisadores trabalhem em projeção acertadamente os números reais da pesquisa, desprovendo-se de influências ocasionais de outros institutos e da própria sociedade.

As editoras brasileiras estão entrecortadas por dois aspectos: a clandestinidade que circunda o meio editorial, bem como pouco caso de algumas que não se cadastram no Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL e na Câmara Brasileira dos Editores Livros – CBL, fazendo com que não tenhamos o quantitativo de todas as editoras que atuam no Brasil, deixando-nos perplexos com o descomprometimento desta vertente mercadológica.

### 3.1 Relação das editoras que mais se destacam no Brasil

De acordo com a 17ª Bienal Internacional do Livro realizada em São Paulo, existe um ranking das editoras mais vendáveis e que mais se destacam, em virtude da aceitação e receptividade do público por seus títulos, por isso faz-se necessário elencá-las:

RANKING DAS EDITORAS MAIS VENDÁVEIS E QUE MAIS SE DESTACAM NO BRASIL									
COLOCAÇÃO									
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª
Agir	Casa Jorge Editorial	EDUERJ	Gryphus Editora	Manoel	Nórdica	Palas	Record	Revian	Temas e Idéias

Fonte: Estadão.com.br, nov 2002

### 4 PANORAMA ATUAL DO MERCADO EDITORIAL

O mercado editorial brasileiro teve nos últimos anos um considerável aumento, tanto em relação aos títulos publicados, quanto ao faturamento, assim como em vendas. Revela-se também uma grande concentração de empresas que dominam a economia nacional, passando também por uma forte internacionalização com a participação das multinacionais que tem entrado no mercado brasileiro tanto na produção quanto na distribuição e comprando grandes editoras no país.

De acordo com a CBL, 60% do consumo nacional é constituído de livros didáticos e paradidáticos, o que indica que o tempo de contato do leitor brasileiro com os livros acontece na maioria dos casos, só no período

escolar. O grande comprador destes livros é o governo, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE –, que é feita diretamente às editoras. O gasto de milhões todo ano em livros pelo governo, poderia ter um aproveitamento maior na educação. Com este dinheiro, poderiam se colocar muitos livros atualizados em bibliotecas, em salas e cantos de leitura nas escolas, onde estes livros não chegam, tem assim reaproveitamento pelos alunos a cada ano.

Apesar do mercado editorial constituir uma pequena parcela da renda nacional, nos últimos anos tem tido um aumento significativo devido principalmente a profissionalização do mercado, os projetos do governo e a diversificação da produção, ou seja, muitas editoras procuraram diversificar seus produtos, ampliando seus catálogos de títulos e incorporando novos gêneros literários.

Um fato importante é que em países avançados, onde o hábito da leitura é forte, as bibliotecas públicas são consideradas como um consumidor importante deste mercado. Assim ratifica ARAGÃO (p. 99, 2001), quando diz:

[...] Em mercados mais avançados elas respondem por cerca de 10% da demanda, sendo muito importante na formação de leitores e difusão da cultura e do pensamento técnico e científico de seus países. Mas no país não há uma política de sistematização de revitalização desses espaços e atualização de publicações. Além da obsolescência, a quantidade de bibliotecas brasileiras é infima se comparada à de países como, Itália e Espanha, que possuem entre 10 e 15 mil estabelecimentos [...]

### 4.1 Mercado editorial brasileiro em evidência

Em um país que não tem a cultura da prática de leitura e no mercado editorial pontos fortes, são realizados dois eventos de grande importância como a Bienal Internacional do Livro e o Salão Internacional do Livro sob a responsabilidade de instituições como a CBL e o SNEL, tanto a Bienal como o Salão é um momento significativo para o público acompanhar a evolução do mercado editorial, como se reciclar culturalmente.

O SNEL apresenta também como novo ambiente na rede mundial de computadores o "Portal Editorial" que será um veículo de informações e ferramenta indispensável no meio editorial. Os usuários da Internet terão múltiplas informações disponíveis para pesquisa. Em um ambiente reservado as editoras, livreiros e distribuidores poderão trocar informações relacionadas ao movimento do mercado, trazendo uma agilidade e precisão que irá aumentar a qualidade das negociações comerciais. Na área governamental todos os órgãos ligados a cultura e educação terão um espaço para a divulgação de seus projetos e

calendários relacionados aos programas de livros didáticos e paradidáticos.

Com o objetivo de reunir em um só local as melhores editoras brasileiras, criou-se o Projeto Editoras On-line, dando oportunidade de se conhecer o que há de novo no mercado editorial, além de oferecer ao leitor informações úteis sobre como pesquisar na Internet, fazer cursos on-line, navegar por páginas na web, lê os principais jornais brasileiros e ter acesso às livrarias virtuais. É um ponto de encontro daqueles que gostam de tudo aquilo referente a palavra livro.

A CBL, através da Escola do Livro prometia cursos e seminários voltados para o desenvolvimento do profissional do setor, nos diversos segmentos do mercado editorial e livreiro, como: gestão empresarial e de pessoal, marketing, vendas, produção gráfica, logística e distribuição, finanças, direitos autorais e outros.

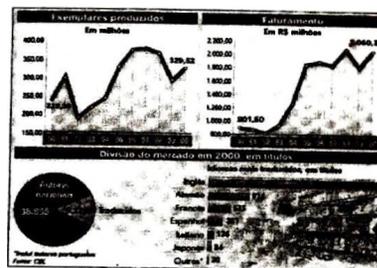
Com apenas duas empresas apostando no livro eletrônico, mercado editorial aguarda a chegada do produto para avaliar melhor a tendência. As editoras brasileiras não estão apostando no sucesso do ebook antecipadamente. Preferem esperar para ver qual vai ser a tendência do mercado editorial quando o aparelho chegar ao País. Há apenas duas empresas que jogam todas as suas fichas no novo meio: a i-Editora e a i-Book. Victor Kupfer, proprietário da pioneira i-Editora, já fornece no site [www.ieditora.com.br](http://www.ieditora.com.br) títulos digitalizados para computadores e palm-tops.

"O e-book vai ser como o celular, que não substituiu o telefone", afirma Kupfer. Tendo em vista as características do produto, como agrupar páginas de diferentes títulos e espaços para anotações, o empresário acredita que um dos filões dos e-books serão os livros didáticos. Alfredo Chianca, diretor da Ática, tradicional editora de publicações escolares, discorda: "livro didático tem ilustrações, muitas cores. Isso se perde com o e-book".

O proprietário da editora Moderna, Ricardo Arissa Feltre, também não aposta no aparelho. Ele acredita que o mercado editorial já tem seus agentes e meios tradicionais, como os livreiros e distribuidores. "Difícilmente a cadeia seria quebrada". Outro problema apontado como uma barreira ao novo formato editorial é a questão contratual. Pelos contratos, os autores permitem a divulgação das obras apenas na forma impressa.

Kupfer, apesar do medo dos editores, conseguiu convencer editoras como a Marco Zero e a Nobel, entre outras, para digitalizar seus livros. "Vou começar a fazê-los num formato especial para o e-book. Quando ele chegar ao País, todo mundo vai querer comprar" espera o empresário.

Abaixo explicitaremos gráficos que mensuram a evolução do mercado editorial brasileiro:



## 5 LIVRARIAS BRASILEIRAS

Existem no Brasil atualmente cerca de 3.718 livrarias, distribuídas pelos 25 estados, conforme tabela 1, que ilustra os termos quantitativos referentes aos números de livrarias por estado.

TABELA 1 - Levantamento de livrarias por estado

ALAGOAS	33
AMAPÁ	5
AMAZONAS	22
BAHIA	115
CEARÁ	69
DISTRITO FEDERAL	122
ESPIRITO SANTO	67
GOIÁS	57
MARANHÃO	36
MATO GROSSO	22
MATO GROSSO DO SUL	32
MINAS GERAIS	469
PARÁ	53
PARAÍBA	43
PARANÁ	164
PERNAMBUCO	80
PIAUÍ	26
RIO DE JANEIRO	736
RIO GRANDE DO NORTE	33
RIO GRANDE DO SUL	255
RONDÔNIA	28
SANTA CATARINA	108
SÃO PAULO	1.111
SERGIPE	25
TOCANTINS	7

Muitos são os fatores que favorecem as regiões Sudeste e Sul do Brasil no ramo das livrarias, entre eles estão: a taxa de alfabetização, a renda média per capita, a densidade populacional e também a distância entre os maiores centros editoriais que estão situados nas regiões Sudeste e Sul respectivamente, e mais enfaticamente, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, como podemos verificar na tabela 2. A distribuição pelo resto das regiões é extremamente dispendiosa e dependendo do tipo de transporte, bastante demorada. Todos estes fatores fazem com que o Sudeste e Sul do país tenham a maior concentração de livrarias.

**TABELA 2 – Levantamento de livrarias por região**

NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
3%	12%	6%	65%	14%
115	460	201	2.383	559

Fonte: [www.record/](http://www.record/) a equipe

Conforme expomos, o desenvolvimento da tecnologia da informação propiciou o surgimento de novas livrarias que hoje se apresentam em formatos on-line e digital. Conceitualmente as livrarias brasileiras on-line podem ser definidas como espaço virtual onde as publicações dos variados ramos do conhecimento humano são comercializadas. Essas livrarias oferecem inúmeras vantagens em relação às livrarias tradicionais. Uma delas, e talvez a principal, refere-se à facilidade no momento da compra das publicações. Ou seja, com as comodidades dos tempos modernos é possível comprar livros a qualquer hora e de qualquer lugar, basta estar conectado à rede mundial de computadores e estar de posse de um cartão de crédito.

Já as livrarias brasileiras digitais caracterizam-se por não comercializar livros. Seu conceito está diretamente relacionado ao de biblioteca virtual onde estão disponíveis informações referentes a obras separadas por assunto e áreas do conhecimento. Existem ainda as livrarias temáticas que se caracterizam pela sua atuação específica em vender livros que abordam temas específicos voltados para determinados campos de ação social, cultural intelectual e até mesmo religioso. Como exemplo citamos a Livraria Acadêmica, especializada para o público universitário; Livraria Conceito, que vende livros de Biologia e meio ambiente; Livraria Fastbook, Livros espíritos e religiosos; Livraria Gospel Shopping que vende livros cristãos.

## 6 CONCLUSÃO

Destarte, o mercado editorial brasileiro é considerado difuso, pois observa-se à aglomeração das editoras e livrarias nos grandes centros industriais, grandes mercados consumidores, maiores concentradores de renda e capital, tornando-se o eixo central da produção editorial do país, opondo-se as demais regiões brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Luís Carlos. **Livro, leitura e mercado editorial**, [s.n.]:[s.l.] 2002. Disponível em: <<http://www.navedapalavra.com.br/resenhas>>. Acesso em: 04 dez. 2002.
- ARAGÃO, Érika. **O mercado editorial brasileiro no segmento livros e a dimensão relativa da bahia**. Disponível em: <<http://www.yahoo.com.br/mercadoeditorial/htm>>. Acesso em: 04 dez. 2002.
- DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro (CBL), 2000.
- EDITORA RECORD. Disponível em: <<http://www.record.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 2002.
- PAGANINI, Joseana. Mercado editorial brasileiro em evidência. **Noticiário Cultural**, Brasília, 11 abril 1999. Disponível em: <<http://www.mercadoeditorialbrasileiroemevidencia.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2002.
- KNAPP, Wolfgang. **O que é editora**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 96p.
- PROMOÇÃO, vendas e distribuição de livros/Book House Training Centre - Unesco; tradução Ailton Bonfim Brandão - São Paulo: Atlas, 1992.
- SEREZA, Haroldo Ceravolo. **Editoras perdem leitores, mas ganham dinheiro**. São Paulo: Estadão, 2001. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/editoriais/2001/10/28/cad028.html>>. Acesso em: 18 nov. 2002.
- VALLE, Maristela do. Mercado editorial de turismo vive boom. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.libraryscience/positivo/marcelo/editoracao.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2002.

## A BIBLIOTECA, O BIBLIOTECÁRIO E OS DIREITOS AUTORAIS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS

Gisélia de Jesus Pereira\*  
Maria Leda R. Memória\*

### RESUMO

As modificações tecnológicas e as recentes concepções de recursos de informação, têm causado uma quebra no paradigma dos modelos tradicionais de instituições e profissionais da informação. Entretanto, à medida que avançamos na chamada Era da Informação, esta transição faz surgir a necessidade de repensar o papel do profissional da informação e das bibliotecas neste novo contexto globalizado. Ocorre também com a chamada Revolução da Informação, as questões de direito de autoria, direito de cópia e direito à informação, aos quais busca-se aqui uma reflexão para a compreensão da informação como instrumento para o desenvolvimento do conhecimento na vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Bibliotecário; Biblioteca Digital; Direitos Autorais; Novas Tecnologias; Informação.

### ABSTRACT

The technological modifications and the recent conceptions of resources of information, they have been causing a break in the paradigm of the professional of the information traditional models. However, as we moved forward in the call it was of the information, this transition makes to appear to the need of ranking the professional's paper and of the libraries in this new context globalization. It also happens with the call Revolution of the information, the subject of the author's right, copy right and right to the information. Before of that process, a balance is looked for among the authors' rights and of the expects of the information for the development of the knowledge and of the democracy.

**Key-words:** Librarian; Digital Library; Copyrights; New Technologies; Information.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual encontra-se situada numa nova ordem mundial globalizada, imersa em novas e profundas mudanças que vem desestruturar modelos e criar novos paradigmas sociais. Surge um novo perfil profissional dos indivíduos e das instituições. É a Sociedade da Informação, com suas novas técnicas informacionais.

Contudo, o auge dessa evolução tecnológica deu-se com o advento da Internet, uma nova forma de comunicação através da conexão de vários computadores, tornando-se ao mesmo tempo uma fonte aparentemente inesgotável de informação. A Internet possibilitou o uso do correio eletrônico, a transferência de arquivo rápido, o acesso remoto, listas de discussão e a tão famigerada, Word Wid Web, ou simplesmente

\* Alunas do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA - História do Livro

web, criada em 1989 pelo físico pesquisador do Centro Europeu para Pesquisas Nucleares - CERN -, Tim Bernersee.

Este novo panorama informacional onde o conhecimento está, no dizer de Milanesi (2000, p.32), também "na memória dos computadores", condiciona a acessibilidade dos usuários a possuir um computador e um telefone para a sua conexão, possuindo, como se percebe, um custo exigível à adoção desta nova *midia*.

A Internet também representa um espaço comum, com a eliminação de barreiras entre escritor e leitor e de obstáculos tempo e espaço. Estudiosos já prevêem, o impacto causado, pela tecnologia da informação em todos os setores.

Fala-se em mudanças nas bibliotecas e nas práticas dos profissionais da informação, entre eles o bibliotecário. Discute-se ainda a democratização da informação no meio digital bem como as questões de direito de autoria neste novo cenário.

Este artigo propõe-se dissertar acerca destas novas e desafiadoras questões.

## 2 O BIBLIOTECÁRIO E AS NOVAS TÉCNICAS

A prática biblioteconômica, por bem dizer, o fazer biblioteconômico, sempre esteve aliado à organização da informação em seus variados suportes, sendo que desde a antiguidade dos chamados "bibliotecários" já se empenhavam na ordenação de tábuas de argila, papiros ou pergaminhos. Posteriormente, a imprensa, aumentando o poder de reprodução do conhecimento, vem determinar a proliferação de livros (e conseqüentemente de bibliotecas), fazendo com que haja uma aceleração potente da produção e disseminação de informação.

Cada passo no processo de evolução das técnicas informacionais vem exigir uma nova postura deste profissional.

No período compreendido entre a Renascença até meados do séc. XIX, os bibliotecários possuíam o perfil de um profissional "erudito ou escritor" atuando em instituições particulares, [...] a partir desse século é que a profissão de bibliotecário é reconhecida pelo Estado, como sendo de fundamental importância para a sociedade exigindo-se desse uma formação técnica mais especializada [...], com a evolução e o desenvolvimento das tecnologias essa especialização tornou-se um entrave para uma atuação condizente com as novas e crescentes exigências do mercado, que se estendem dos conhecimentos técnicos, administrativos até a uma formação cultural bastante vasta (MUNIZ, SILVA, 1998, p. 36).

Ao contrário do que se possa imaginar, o advento das tecnologias da informação não trouxe, inicialmente, boas expectativas aos bibliotecários, que não reconheciam sua utilidade e a consideravam uma máquina complexa demais e muito cara. A popularização do

computador já no final do século XX é que faz emergir as necessidades das bibliotecas em relação ao uso desta máquina.

Com a popularização dos computadores, é que se percebeu que a informação é a razão da Biblioteconomia e que os computadores são as máquinas que tornam a informação mais acessível e que informática e informação não só tem a mesma raiz etimológica, como são indissociáveis (MILANESI, 2002 p. 24).

Dessa forma, e de acordo com Milanesi (2002), mais 20 anos foram necessários para que as máquinas evoluíssem tornando-se pequenos e potentes engenhos capazes de armazenar e processar de forma cada vez mais veloz grandes volumes de informação, mostrando ao campo biblioteconômico sua real utilidade.

De fato, o crescimento da produção da informação com o avanço tecnológico é potencial e apresenta um forte impacto sobre todos os profissionais da informação, entre estes os bibliotecários. A atual conjuntura é a de uma Sociedade da Informação, onde a informação é o centro de tudo, representativamente um recurso econômico, atrativo principal para a busca da qualidade de bens e serviços em todos os setores sociais.

Assim, a quantidade de informação acessível é superiormente contrária aos níveis anteriores, ao passo que o cliente atual exige uma demanda de serviços de informação cada vez mais sofisticadas e de alta qualidade. Isto implica que o bibliotecário seja capaz de atender e acompanhar as demandas atuais do mercado, "conscientizar-se de que seus limites vão além das quatro paredes de uma biblioteca estendendo-se a todo o universo informacional" (MUNIZ; SILVA, 1998, p. 37).

Entende-se que antes seja necessário compreender que as mudanças tecnológicas abrem caminhos que tornam acessíveis para outros profissionais utilizar-se de seu espaço. A competitividade aumenta. Por isso ele deve buscar alternativas próprias, criativas e inovadoras. Deve estar aberto e preparado para as tendências do mercado. Ele na realidade precisa acompanhar essa mudança do tradicional, do acervo manuscrito para o digital, das paredes, da noção de lugar para o virtual.

Marchiori (1996, p. 28) afirma ser necessário conquistar um novo espaço, não apenas mantê-lo:

o profissional da informação tem que oferecer um mix de produtos mais do que o mero levantamento bibliográfico, e promovê-los, ter canais de distribuição (fax, correio eletrônico) e pensar em preço [...].

Notadamente que estas mudanças precisam inserir-se de forma processual, principalmente nas vivências e aprendizagens de formação acadêmica, dificultadas ainda pela tecnicidade existente imbuída nos currículos brasileiros, como herança norte-americana, que forma técnicos nas práticas de organizar, recuperar e disseminar a informação.

Santos (1996, p. 7), a essa pré-determinação à tecnicidade, afirma que "estudos de comunidades e usuários, treinamentos formais e informais exigem habilidades de pesquisa e docência", os quais devem ter maior atenção nos cursos de Biblioteconomia, pois "uma das funções do bibliotecário é a de educador". Acreditamos que sim, que o bibliotecário precise sentir uma utilidade, sua necessidade não apenas para ordenar ou recuperar, ainda que sob o domínio das novas técnicas, mas como um autor, um administrador, um psicólogo, um educador, um gerente com controle dos recursos informacionais.

Conforme Marchiori (1996) as mudanças apesar de lentas e graduais precisam ser constantes, e se processam (e são possíveis) a partir da total satisfação dos clientes, com a previsão das suas necessidades, aderência participativa e com o desenvolvimento de recursos humanos.

É o momento em que os bibliotecários precisam investir não somente na coleta, manutenção e intermediação do acesso às coleções, mas na identificação de novas oportunidades de envolvimento profissional. Avanços além da automação dos procedimentos administrativos da biblioteca, da organização de base e de dados bibliográficos.

### 3 BIBLIOTECAS DIGITAIS

Diante das novas técnicas vigentes, a biblioteca assume uma nova performance e cada vez mais se distancia do seu significado etimológico enquanto "caixa de livros".

A biblioteca atravessa um estado transitório, do tradicional acervo físico, com um prédio e suas estruturas internas, para a digitalização, "[...] simplesmente um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários" (CUNHA, 2000, p.9), onde a informação fica cada vez menos ligada ao seu objeto físico. Este modelo apresenta não mais as questões tradicionais sobre localização, aquisição, catalogação e armazenamento dos documentos, segundo Cunha (2000, p. 11): "Seus problemas estão relacionados ao financiamento do acesso e padronização dos fluxos que permitam ao usuário encontrar o caminho através dessa massa de recursos disponíveis".

Conforme Cunha (2000, p. 12)

a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (principalmente no Reino Unido), biblioteca virtual (quando utiliza recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca cibernética.

Embora se encontre discordantes na literatura que considerem a cada um destes conceitos, especificações diferentes, predomina uma visão congênere à cerca das mesmas, de forma que cada vez mais pessoas, no virtual ou digital, procuram informações em buscadores da Internet, pois os consideram mais rápidas e convenientes.

As bibliotecas tradicionais que conhecemos sempre desenvolveram e usaram técnicas diversas para organizar livros, periódicos e filmes, a fim de possibilitar e facilitar a busca de informações. Por trás de toda iniciativa de organização está o conceito de metadados, ou seja, de dado sobre dados. A organização é possível graças a campos ou atributos específicos que descrevem os itens do acervo. Estas técnicas podem ser utilizadas na Internet, e o seu uso efetivo possibilita a utilização de bibliotecas digitais. A Web pode ser vista como uma biblioteca digital rudimentar em seu primeiro estágio ou versão, pois ainda buscará evoluir para a melhoria em relação à relevância das respostas trazidas ao usuário.

À medida que as bibliotecas digitais adquirem maior importância, o que acontecerá com as bibliotecas convencionais? Serão esquecidas ou abandonadas? É óbvio que não podemos dizer o que acontecerá, pois sabemos que nenhuma nova tecnologia anulou outra já existente, como o rádio em relação à TV, que além do áudio trouxe a imagem. Isto sem muito de raciocínio, pode-se explicar através da noção de que tecnologia não alcança de forma homogênea todo o contingente social, mas acontece na proporção dos próprios níveis sociais, ou seja, do poder de compra e aquisição do indivíduo.

Nesse sentido, é que Araújo e Pereira (1998, p. 9) buscam refletir sobre o impacto tecnológico informacional no qual a tecnologia que busca agilizar o processo de produção acaba por gerar uma migração de funções ocupacionais do processo de produção para o de criação. Segundo estes autores, o atual conceito a que se chegou de "Sociedade da Informação" acaba por gerar um desnivelamento social com o surgimento de uma categoria marginal de "analfabetos tecnológicos". Dessa forma, pode-se pensar que existirá, em meio aos tantos que dominam a busca e recuperação digitalizada, aquele público sem recursos ou conhecimentos das técnicas digitais ou mesmo conservadores que permanecerão passivos às mudanças. Nesse caso, já será a questão de buscar um acesso gratuito destes meios, inclusive, com a devida educação tecnológica nas escolas e ainda as propostas de aquisição de computadores e provedores próprios.

#### 4 DIREITOS AUTORAIS E INFORMAÇÃO DIGITAL

O direito autoral consiste no direito de utilização patrimonial da obra intelectual. Isso significa que ao autor compete, com exclusividade, o poder de tirar utilidades patrimoniais de sua obra, de conformidade com o desenvolvimento tecnológico (MANSO, 1992, p. 21).

A evolução dos meios de comunicação acarreta a diversidade e a ampliação do acesso público às obras intelectuais. Como consequência cresce o desafio à eficiente defesa da propriedade intelectual em todas as suas vertentes.

A questão dos direitos do autor, de reprodução de obras e, de forma mais ampla, do direito à informação ganha hoje uma importância considerável, à medida que se populariza o uso da informação digital ou digitalizada das redes eletrônicas abertas como a Internet, seus serviços e suas ferramentas. Esta questão, tradicionalmente resolvida por meio do estabelecimento de regras coletivas e da adoção de convenções internacionais, assume uma particularidade nesse momento, onde as novas tecnologias de produção, de processamento, de difusão e de exploração da informação digital modificam profundamente as práticas sociais e profissionais relativas ao uso da informação. Estas modificam igualmente de maneira radical a própria economia dessa indústria da informação digital, provocando assim, questionamentos sobre os fundamentos ou justificativas das reivindicações dos títulos de direitos.

Surgindo subitamente a público em meados da década de 90, estas questões tomaram âmbito maior por meio de ações e documentos emergidos, sucessivamente, em três níveis, para os quais foi preciso mobilizar uma reflexão coletiva e tomar posições quanto à maneira mais eficaz de intervir. Deu-se inicialmente em nível puramente francês, com a saída de uma nova lei sobre o direito do autor e do direito de cópia; ao nível europeu, com a elaboração de vários documentos sobre o direito editorial no meio eletrônico e a adoção de uma diretiva europeia sobre as bases de dados e, por último, em nível mundial com a recente conferência diplomática de Genebra (Convenção Universal, 1952) e a adoção de novos tratados modificando a antiga Convenção de Berna.

De acordo com Costa Netto (1998, p. 36), já

[...] a partir de 1886, as legislações internas dos países que aderiram à Convenção de Berna, que inclui o Brasil, foram se aproximando uma das outras no caminho da orientação jurídica francesa, com a agilidade necessária ao adequado acompanhamento do desenvolvimento da tecnologia e, especialmente, dos meios de comunicação.

Portanto, no campo dos direitos do autor, estas duas convenções regulam internacionalmente.

Na realidade, o direito à informação está em busca de um sutil equilíbrio entre os titulares dos direitos e os usuários dos produtos desenvolvidos e difundidos. Diante desse contexto a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – sentiu-se obrigada a reagir em relação a esta questão do direito à informação e, notadamente, de fazer valer certas noções essenciais, tais como a difusão da cultura ou a livre circulação das idéias, do conhecimento e da informação. Nessa perspectiva, a UNESCO realiza o primeiro Congresso Internacional sobre os aspectos éticos, legais e societários da informação digital realizado em Monte Carlo, em março de 1997 com a necessidade de reafirmar uma solução equilibrada aos diferentes problemas que comumente aparecem no momento da generalização do uso das redes.

Nesse sentido, Pohlman Filho e Raabe (1999, p. 109-110) observam que a Internet, hoje a forma mais rápida de difusão da informação,

[...] não pode ser definida como mídia impressa. [...], não possui proprietário definido, um autor ou órgão central. Sendo assim, qualquer pessoa que possua o equipamento necessário pode inserir material nela e utilizar material disponibilizado por outros sem que qualquer tipo de autorização ou responsabilidade perante a lei, [...]. A medida que ela rompe fronteiras, desvincula a qualquer tipo de regulamento alfandegário, o que vem tomando a proteção territorial dos direitos autorais obsoleta.

É importante observar que o fato das obras e informações transmitidas através da Internet estarem sob forma digital não retira delas a característica da criação humana, passíveis de proteção jurídica garantindo ao criador ou autor das obras o direito exclusivo de reprodução, divulgação e utilização de seus trabalhos, e o direito à remuneração por sua utilização, seja através da aplicação das normas de proteção à propriedade industrial.

É fato, porém, que ao disponibilizar informações em formato digital, estas podem ser alteradas, copiadas e redistribuídas através da grande rede. Isso tem sido feito com que diversos autores assumam posicionamentos alternativos em relação à propriedade intelectual. Atualmente existem dois destes tipos, aqueles que estão interessados no aspecto econômico e comercial da atividade, e um segundo grupo, constituído por membros da comunidade em geral, que publicam em formato digital com modo de expressão, divulgação de resultados científicos ou de auto-promoção. Para estes dois segmentos os direitos autorais são vistos com diferentes enfoques, sendo que, para os autores comerciais a lei é uma forma de assegurar a remuneração de seu trabalho. Já para os autores acadêmicos é de extrema importância que seu trabalho seja utilizado por outros, desde que sejam feitas as referências de seus trabalhos.

Quem é o verdadeiro autor de um texto disponível na Internet, alterado drasticamente após intervenções, solicitadas ou não? Quem controla a distribuição? que garantias haverá para um trabalho lançado na rede para que este não seja plagiado?

Estes questionamentos continuarão permeando e mantendo acesas as discussões a respeito dos direitos autorais de obras digitalizadas. Como demonstrado, o controle de direitos autorais em um ambiente digital será assunto para diversas pesquisas, dados interesses legais e econômicos das partes envolvidas. Contudo, é clara a necessidade de um melhor esclarecimento das autoridades de direito a cerca destas questões.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos um período norteado pelas novas técnicas informacionais, sobretudo pela inserção da Internet em nossas vidas, seja como usuário ou bibliotecário. Um período onde as profissões

necessitam de uma reestruturação em seus perfis, especialmente às ligadas a informação.

Autor e leitor se confundem, quebram-se barreiras antes existentes e colocam em voga a questão dos direitos do autor na Internet.

O que se pode prever, nestes tempos modernos, é que o grande desafio não será a tecnologia, mas o aprimoramento do próprio ser humano, levando-o a desenvolver o conhecimento técnico sem ameaças à sua qualidade de vida, preservando seu espaço enquanto profissional, em respeito às mais variadas profissões, e a si próprio, enquanto cidadão que deve e precisa se adequar a esta já presente realidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luciana de, PEREIRA, Maria Rosivalda da Silva. A sociedade da tecnologia. *Bibliopet*, São Luís, v.9, n.1, p. 7-11, jan./dez. 1998.
- COSTA NETTO, José Carlos. *Direito autoral no Brasil*. São Paulo: FTD, 1998. 247 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.1, p. 1-23, jan./abr. 2000.
- \_\_\_\_\_. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 195-213, maio./ago. 1997.
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI - Graduação. *Inf. & Inf.*, Londrina, v. 1, n. 1, p. 27-34, jan./jun., 1996.
- MICHEL, Jean. Direito de autor, direito de cópia e direito à informação: o ponto de vista e a ação das associações de profissionais da informação e da documentação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 140-145, maio./ago. 1997.
- MILANESI, Luís. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MUNIZ, Erline Araújo; SILVA, Eudes Garcês de Souza. Nuances biblioteconômicas no contexto mundial. *Bibliopet*, São Luís, v. 9, n. 1, p. 35-40, jan./dez. 1998.
- POHLMAN FILHO, Omer; RAABE, André. *Direito autoral no contexto de bibliotecas digitais*. III Congresso Internacional de Teleinformática Educativa, Santa Fé, Argentina, abr. 1999.
- SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. *Inf., & Inf.* Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Eed, 34, 1999.
- MANSO, Eduardo J. Vieira. *O que é direito autoral*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

## ESTÁGIOS CURRICULARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Entrevista: Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Maranhão e em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão e Docente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, Cláudia Pecegueiro nos concedeu uma entrevista em que fala sobre o campo de estágio para os acadêmicos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

**BIBLIOMAR** – Como está o Estágio Curricular – E. C. – do Curso de Biblioteconomia?

**Cláudia Pecegueiro** – O E. C. é desenvolvido por aluno do 8º período do Curso de Biblioteconomia em instituições públicas ou privadas, no meio urbano ou rural, dentro e fora do Estado, mediante celebração de convênios, sob a orientação do Coordenador de Estágio e do Supervisor Docente. Atualmente as Normas para o E. C. do Curso de Biblioteconomia estão sendo avaliadas por uma comissão formada pelas professoras Georgete Freitas, Cláudia Pecegueiro, Fátima Braga, Leoneide Martins, Lúcia Guimarães e Elizabete Berniz.

**BIBLIOMAR** – Quem são os órgãos conveniados?

**Cláudia Pecegueiro** – Os convênios não são de caráter permanente, são temporários. Depende do número de alunos inscritos na disciplina e da disponibilidade dos campos para o semestre.

**BIBLIOMAR** – Porque outras instituições que possuem bibliotecas não solicitam estagiários do Curso de Biblioteconomia?

**Cláudia Pecegueiro** – O E. C. só pode ser realizado em Unidades de Informação que dispõem de no mínimo um Bibliotecário (Supervisor Técnico). Nem sempre há interesse por parte da Unidade de Informação, pois o estagiário necessita de acompanhamento do técnico da instituição o que seria mais uma atividade para o mesmo. Outro motivo pode ser atribuído ao desconhecimento da instituição da existência de estagiários.

**BIBLIOMAR** – Mesmo, quando não tem mais oportunidade de retomar e discutir suas dúvidas, porque o E. C. não é oferecido em dois momentos.

**Cláudia Pecegueiro** – Em primeiro lugar o acadêmico é acompanhado pelos Supervisores Técnicos e Docentes no decorrer do E. C. o que lhe dá a oportunidade de tirar as suas dúvidas. Caso seja necessário o

aluno poderá, ainda requerer um treinamento ou mesmo retornar a disciplina em que está encontrando dificuldade, sem comprometer seu rendimento no estágio. Além disso, ao aluno é facultado o cumprimento de 90 horas do E. C. no decorrer do curso, com atividades de pesquisa e/ou extensão, em projetos devidamente aprovado pelo Departamento.

**BIBLIOMAR** – Porque alguns campos deixam de fazer parte do quadro de órgãos conveniados?

**Cláudia Pecegueiro** – Como já foi dito, as instituições conveniadas não são de caráter permanente. Interesse dos alunos por determinado campo, disponibilidade do campo no que se refere ao Supervisor Técnico, implantação de algum sistema novo, mudança de diretoria são alguns dos fatores que podem fazer com que um campo de estágio suspenda ou cancele o convênio com a Universidade.

**BIBLIOMAR** – Quais os procedimentos para a efetivação de um convênio para estágio curricular?

**Cláudia Pecegueiro** – Segundo as Normas para o E. C. do Curso de Biblioteconomia para aceitação de instituições como campo de estágio alguns requisitos são observados.

1. Aprovação da proposta de trabalho da instituição pelo Colegiado após parecer da Coordenação de Estágio;
2. Ter profissionais bibliotecários que se responsabilizem pela técnica do estagiário;
3. Que sejam priorizadas as instituições que tenham em seu quadro, técnicos com no mínimo um ano de exercício da profissional;
4. Celebração de convênio entre Universidade e Instituições, de acordo com minuta de convênio PREN / DIESC.

**BIBLIOMAR** – Quais medidas efetivas o Curso de Biblioteconomia utiliza, para ampliação do campo de estágio?

**Cláudia Pecegueiro** – A ampliação do campo de estágio está condicionada a demanda. Sabemos que o número de alunos que vão para o E. C. por semestre, na maioria das vezes, não chega nem a 40% do total de alunos que entram no Curso (35). Quando necessário o Coordenador de Estágio faz visita a Unidades de Informação em potencial e verifica se estas preenchem os requisitos mínimos para o convênio.

## ESPAÇO ABERTO

### RELAÇÃO ESCOLA X BIBLIOTECA: disseminando o saber

Dejenane Gusmão Pereira\*

A escola se constitui em uma instituição pautada em valores éticos e sociais, e é através dessas expressões que se prima pela educação de futuros cidadãos, tendo em vista sua inserção participativa no âmbito político, econômico e social de uma nação. Baseando-se nesses princípios, procura-se enquanto educador alfabetizado e aprimorar as metodologias de ensino, assim como, adequar os recursos didáticos às necessidades informacionais do corpo discente e procurando sempre novos instrumentos de auxílio ao trabalho pedagógico.

Por conseguinte, no contexto atual, observa-se ainda um distanciamento entre escola e biblioteca, no que se refere ao incentivo à leitura e disseminação do saber, como se as duas fossem faces de "moedas diferentes". Mas, se faz necessário ressaltar que o papel preponderante da biblioteca é a disseminação do conhecimento e essa propagação se mostrará pálida, enquanto os profissionais da informação – bibliotecários – e dirigentes educacionais não tomarem conhecimento dessa valiosa missão. Então, juntos deverão promover trabalhos estimulantes que direcionem o aluno à busca incessante de informações, despertando à curiosidade intelectual, e a vontade visceral do mesmo em desvendar os mistérios da realidade.

Para tanto, é necessário que as Bibliotecas estejam preparadas também para alimentar esse vínculo, procurando atentar-se às novas tecnologias, pois o uso do computador na era vigente se torna elemento indispensável na conexão com o meio externo, até mesmo como é notório quebrando barreiras geográficas. Disponibilizando materiais e proporcionando o acesso aos veículos de comunicação atuais, a biblioteca vai contribuir sobremaneira no que tange ao despertar para as descobertas e conscientização dos indivíduos, assim como, agregada com a escola contribuir para o desenvolvimento do Brasil, pois sabe-se das suas dificuldades, porém não se pode desanimar e deixar que "o medo vença a esperança".

\* Aluna do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA

## FIQUE POR DENTRO

### SITES

- <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- <http://www.bibliotecasrias.com.br>

### BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, César Augusto. **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000

### EVENTOS

- **Workshop: Políticas de Informação em Bibliotecas Digitais**  
<http://www.bibdig.bc.unicamp.br/>  
 Temas: Tendências em Bibliotecas Digitais  
 Experiências em Consórcio  
 Teses Digitais  
 Dias: De 20 a 21 de março de 2003  
 Local: Centro de Convenções da Unicamp  
 Unicamp, São Paulo  
 Promoção: ISTECC, Unicamp, Unesp, Usp
- **V EREBD/SUL - 2003 - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação - Região Sul**  
<http://www.erebdsul.hpg.ig.com.br/index.html>  
 Tema geral: "O papel social do profissional da Informação"  
 Sub-tema: "As Bases Curriculares dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação".  
 Dias: De 20 a 23 de março de 2003  
 Local: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul.
- **V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (V ENANCIB)**  
<http://www.sectec.go.gov.br/eventos.htm>  
 Dias: De 10 a 14 de novembro de 2003  
 Local: Belo Horizonte, MG  
 Promoção: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) e Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFMG).

- **37ª - Reunión Nacional de Bibliotecarios**  
"Los Bibliotecarios y sus competentes profesionales"  
Data: De 14 a 17 de abril de 2003  
Local: Buenos Aires, Argentina  
Tucumán 1424 - 8º piso, D - C1050AAB - Buenos Aires - Argentina  
Tel.: (54 11) 4373 0571 - Tel/Fax: (54 11) 4371 5269  
reunionesnacionales@abgra.org.ar - www.abgra.org.ar
- **10ª Jornada de Bibliotecas de Ciências Agropecuarias y Veterinarias**  
"Diez años de esfuerzo y compromiso para optimizar la información del agro argentino"  
Data: 15 de abril de 2003  
Local: Buenos Aires, Argentina  
Tucumán 1424 - 8º piso, D - C1050AAB - Buenos Aires - Argentina  
Tel.: (54 11) 4373 0571 - Tel/Fax: (54 11) 371 5269  
reunionesnacionales@abgra.org.ar - www.abgra.org.ar
- **Encuentro de Bibliotecas Escolares**  
"Escuela, bibliotecarios: un punto de encuentro"  
Data: 16 de abril de 2003  
Local: Buenos Aires, Argentina  
Tucumán 1424 - 8º piso, D - C1050AAB - Buenos Aires - Argentina  
Tel.: (54 11) 4373 0571 - Tel/Fax: (54 11) 371 5269  
reunionesnacionales@abgra.org.ar - www.abgra.org.ar
- **Conservación Preventiva en Bibliotecas, Archivos y Museos**  
Simposio electrónico  
CONSERVACION PREVENTIVA EN BIBLIOTECAS, ARCHIVOS Y MUSEOS  
Data: 22 de abril y hasta el 24 de mayo de 2003.  
Local: la ciudad de Rosario, Argentina  
La Fundación Patrimonio Histórico y la Sociedad Argentina de Información anuncian el llamado e la presentación de trabajos, ponencias e informes para su próximo evento que están organizando en forma conjunta.  
Se trata del: Simposio electrónico  
"CONSERVACION PREVENTIVA EN BIBLIOTECAS, ARCHIVOS Y MUSEOS:  
desde el porqué hasta el cómo",  
el cual reviste el carácter de internacional y se llevará a cabo a partir del 22 de abril y hasta el 24 de mayo de 2003.  
Estará dirigido por la Lic. Susana Meden, desde la ciudad de Rosario, Argentina, junto con un grupo de prestigiosos colaboradores de todo el país.  
Toda la información disponible hasta el momento la encontrarán en:  
www.sai.com.ar/simposio.html, la cual se irá acrecentando a medida que se vayan aceptando los trabajos y los participantes se vayan inscribiendo, dado que desde hoy también está abierta la inscripción previa.

Sabemos que es un tema concedente para todos los repositorios de nuestra región, incluso América Latina y España y revestirá las mismas características de seriedad, de capacitación y de practicidad como todos los simposios electrónicos desarrollados anteriormente por la S.A.I.

- **Conferência Internacional sobre o Futuro do Livro**

Data: 22 a 24 de Abril de 2003

Local: Austrália

A Conferência Internacional sobre O Futuro do Livro será a primeira conferência extraordinárias nas tecnologias da informação e mídia de comunicações. A conferência acontecerá em Cairns, Austrália, de 22 a 24 de abril de 2003. Se você não puder assistir pessoalmente, inscrições virtuais também estão disponíveis.

Informações:

Detalhes sobre o evento estão em

<http://www.book-conference.com>

<http://book-conference.com/background/index.html>

Sydney, NSW 2000 Australia

Ph: +61 (0)2 9519 0303 - Fax: +61 (0)2 9519 2203

Office: Level 2, 6A Nelson Street, Annandale

mailto: [info@commongroundconferences.com](mailto:info@commongroundconferences.com)

- **Congresso Internacional em Biblioteconomia do Rio de Janeiro**

Data: 23 a 25 de maio de 2003

Local: Rio de Janeiro

Informações [ipaixao.br@inter.net](mailto:ipaixao.br@inter.net)

- **55ª Reunião Anual da SBPC**

Data: 13 a 18 de julho de 2003

Local: Recife-PE

Informações: [www.sbpcnet.org.br/eventos/](http://www.sbpcnet.org.br/eventos/)

**CURIOSIDADES**

Na comunicação a capacidade de influência é:

Palavras – 7%

Tom de voz – 38%

Fisiologia – 44%

*Olhos, janelas da alma:*

- *Movimentando os olhos em várias posições, cada posição desencadeia um processo diferente em nosso cérebro.*
- *Movendo os olhos para cima estamos fazendo imagens com a mente:*
- *Olhos para cima à direita: criando imagens (o outro pode estar mentindo).*
- *Olhos para cima à esquerda: relembrando imagens.*
- *Olhos na posição horizontal: abrindo o canal auditivo.*
- *Olhos para o lado à direita: cria sons.*
- *Olhos para o lado à esquerda: memorizando sons*

- Olhos para baixo e para esquerda: *sel-talk*.
- Olhos para baixo e para à direita: *propriocepção – noção do corpo e das emoções vivenciadas no cérebro. Isto, juntamente com sensação olfativagustativa chama-se: atividades cinestésicas.*

*Todos somos ao mesmo tempo visuais, auditivos e cinestésicos. Em cada pessoa há uma predominância.*

#### Ato humano

*Todo ato humano é motivado pelas seguintes razões*

- Evitar sofrimento: 60%
  - Procurar prazer: 40%
- Sorria, nem que seja por economia. Para franzir a testa gastamos 32 músculos. Para sorrir gastamos 28 músculos.*  
Os textos acima, são trechos que foram retirados do site:  
<<http://orbital.starmedia.com/osete7/setecuriosidade.htm>>

#### INFORME BIBLIOMAR

Percebe-se que o filme com recurso de ensino-aprendizagem inserido no cotidiano acadêmico, onde o bibliotecário tem que estar capacitado para responder qual (is) o (s) filme (s) retratam sobre os conteúdos necessários aos usuários da mesma forma que faz-se quando solicitamos livros, textos, ou artigos. Aqui vai algumas dicas de filmes voltados para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação:

#### • Fahrenheit - 451 - 1966

Filme de ficção onde o governo totalitário proíbe a existência de qualquer documento escrito, considerado uma ameaça a segurança pública. Dissidentes do regime, passam o tempo decorando os textos dos livros para transmitirem de geração para geração.

#### • Um sonho de liberdade - 1994

Um rapaz é condenado injustamente e vai parar em uma das piores penitenciárias dos EUA. Lá convive com a crueldade dos guardas do diretor e de prisioneiros. Ele passa a cuidar da biblioteca do presídio e partir de informações que ele passa ao diretor e aos outros, consegue enriquecê-los e a si também.

#### ATENÇÃO!!!!!!

#### O CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 13ª REGIÃO

está de endereço novo.  
Rua da Alegria – 395 – Centro  
Telefone: (98) 221-0623  
E-mail: [crb13@bol.com.br](mailto:crb13@bol.com.br)  
[crb13@elo.com.br](mailto:crb13@elo.com.br)

Francisco Wagner Conceição  
Katiene Souza  
Regycléia Botelho  
Suênia Mendes

A REVISTA BIBLIOMAR publica artigos, relatos de experiências, resenhas, resumos e informações pertinentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, cabendo ao seu Conselho Editorial a decisão final sobre a publicação.

#### Normas para Apresentação de trabalhos:

1. Os originais entregues à Comissão de Captação de Originais serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial.
2. O texto não deve ser paginado, possuir entre 3 a 6 páginas, incluindo o resumo e a referência
3. Em folha à parte o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações: nome completo do(s) autor(es), qualificação acadêmica, instituição vinculada, endereço completo, telefone e endereço eletrônico (e-mail) para contato.
4. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0 cm x 29 cm) no programa "Word for Windows", com uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto em tamanho "10" para citações longas e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724/2002, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) às margens:
  - superior: 3,0 cm;
  - inferior: 2,0 cm;
  - esquerda: 3,0 cm;
  - direita: 2,0 cm;
  - parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda
  - citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
5. O original, deverá ser acompanhado de 02 vias impressas acompanhadas do respectivo disquete com identificação do autor (ou autores, se for o caso) e título do trabalho.
6. A primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
  - a) Título do trabalho em negrito e subtítulo centralizado, se houver;
  - b) Nome(s) do(s) autor(es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação acadêmica, instituição a que está vinculando e designação da disciplina.
 Exemplo:

\* Alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA – Política Editorial

- c) Resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhado das palavras-chave que identifiquem o conteúdo.
- d) Tradução do respectivo resumo e palavras-chave (fonte 10, espaço simples entrelinhas) após os resumos em português para efeito de praticidade e recuperação eficaz da informação.
7. Os títulos das tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com inicial maiúscula. Quando

as tabelas e quadros são transcritos, devem se colocar abaixo uma legenda indicando a fonte.

8. Sempre que for mencionada uma citação no texto indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520/2002, da ABNT seguindo o sistema auto-data. Ex.: (CASTRO, 1990, p. 53), remetendo-se para a Referência, ficando o rodapé para as notas.
9. As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto na NBR 6023/2000 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Observação: Os autores dos artigos publicados receberão certificados.